



GRUPO

Ramos Ferreira

RELATÓRIO DE CONTAS

EXERCÍCIO 2014





GRUPO

Ramos Ferreira

// ÍNDICE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	006
APRESENTAÇÃO	008
ÓRGÃOS SOCIAIS	009
POLÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO	010
ORGANOGRAMA	011
ESTRUTURA E ÁREAS DE NEGÓCIO	012
CONCEPÇÃO	013
INSTALAÇÃO	014
GESTÃO E MANUTENÇÃO	018
A EMPRESA NO MUNDO	019
PRINCIPAIS INDICADORES	020
O ANO	022
OBRAS EM DESTAQUE	030
FUTURO	052
CAPITAL HUMANO E PARCERIAS	059
ANEXO	067
APLICAÇÃO DE RESULTADOS	069
AS CONTAS	070
AS CONTAS CONSOLIDADAS	083
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.	086
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA	128





// MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O Grupo Ramos Ferreira tem hoje uma imagem e uma reputação de excelência, conseguida com o esforço de todos e com uma postura própria que se reflecte individualmente em cada um de nós.

A forma sustentada como aumentamos o nosso volume de negócios, numa óptica nacional e internacional, como contrariamos ano-após-ano a tendência pessimista de um mercado que não vive infelizmente o melhor momento, são sinónimos da capacidade e flexibilidade de uma gestão competente, profissional, atenta aos detalhes e com uma visão abrangente sobre o presente e o futuro. Somos por isso hoje uma referência nas diversas áreas de negócio em que operamos, mantendo uma aposta contínua na melhoria das competências aos níveis de recursos humanos, tecnologia, investigação e desenvolvimento.

Podemos por isso orgulhar-nos de poder continuar a acreditar num futuro próspero, alicerçado nos valores intrínsecos que nos caracterizam e sobre os quais cultivamos e preservamos relações de excelência com todos os nossos clientes, fornecedores, concorrentes e parceiros em geral.

Como uma grande Família que somos, defendemos em conjunto uma imagem unida, de solidez, confiança, qualidade e prosperidade, na qual nos revemos e motivamos, dia-após-dia, transformando em oportunidades todas as adversidades de um mercado difícil e exigente, sobre as quais continuaremos a assegurar a nossa manutenção na caminhada do sucesso.

Carla Ferreira, Eng.ª
Presidente do Conselho de Administração



// APRESENTAÇÃO

EMBRACE THE FUTURE

Aumentar de uma forma sustentada o volume de negócios, numa óptica nacional e internacional, com a garantia de uma gestão profissional focalizada nos seus clientes e nos seus colaboradores.

A satisfação total do cliente é uma preocupação constante e uma característica distintiva do Grupo.

ONDE QUEREMOS CHEGAR

Empresa de referência nas diversas áreas de negócio e geográficas, através da aposta contínua na melhoria das suas competências aos níveis de recursos humanos, tecnologia, investigação e desenvolvimento.



// RUI FERREIRA



// MANUEL NUNES FERREIRA



// ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Eng.ª Carla Isabel da Costa Ferreira (Presidente)
- Eng.º Rui Filipe da Costa Ferreira
- Eng.º João Carlos da Costa Ferreira
- Eng.º Manuel Nunes Ramos Ferreira
- Espírito Santo Capital, Sociedade de Capital de Risco, SA
– representada por Dr. José Pinto Basto

ASSEMBLEIA GERAL

- D.ª Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira (Presidente)
- Dra. Ana Cristina Lucas Vaz das Neves (Secretária)

FISCAL ÚNICO

- Deloitte & Associados, SROC, SA – representada por Dr. António Manuel Martins Amaral, ROC (Membro Efectivo)
- Dr. Paulo Alexandre Rocha Silva Gaspar, ROC (Membro Suplente)

// CARLA FERREIRA • PRESIDENTE



// JOSÉ BASTO



// JOÃO FERREIRA



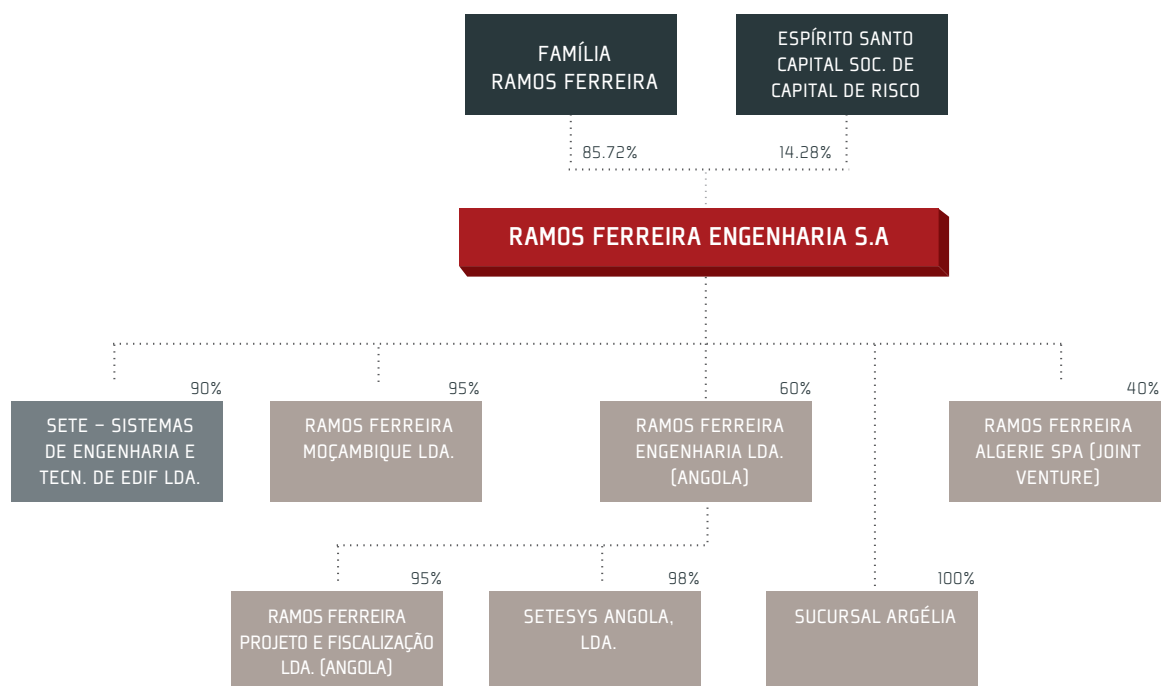
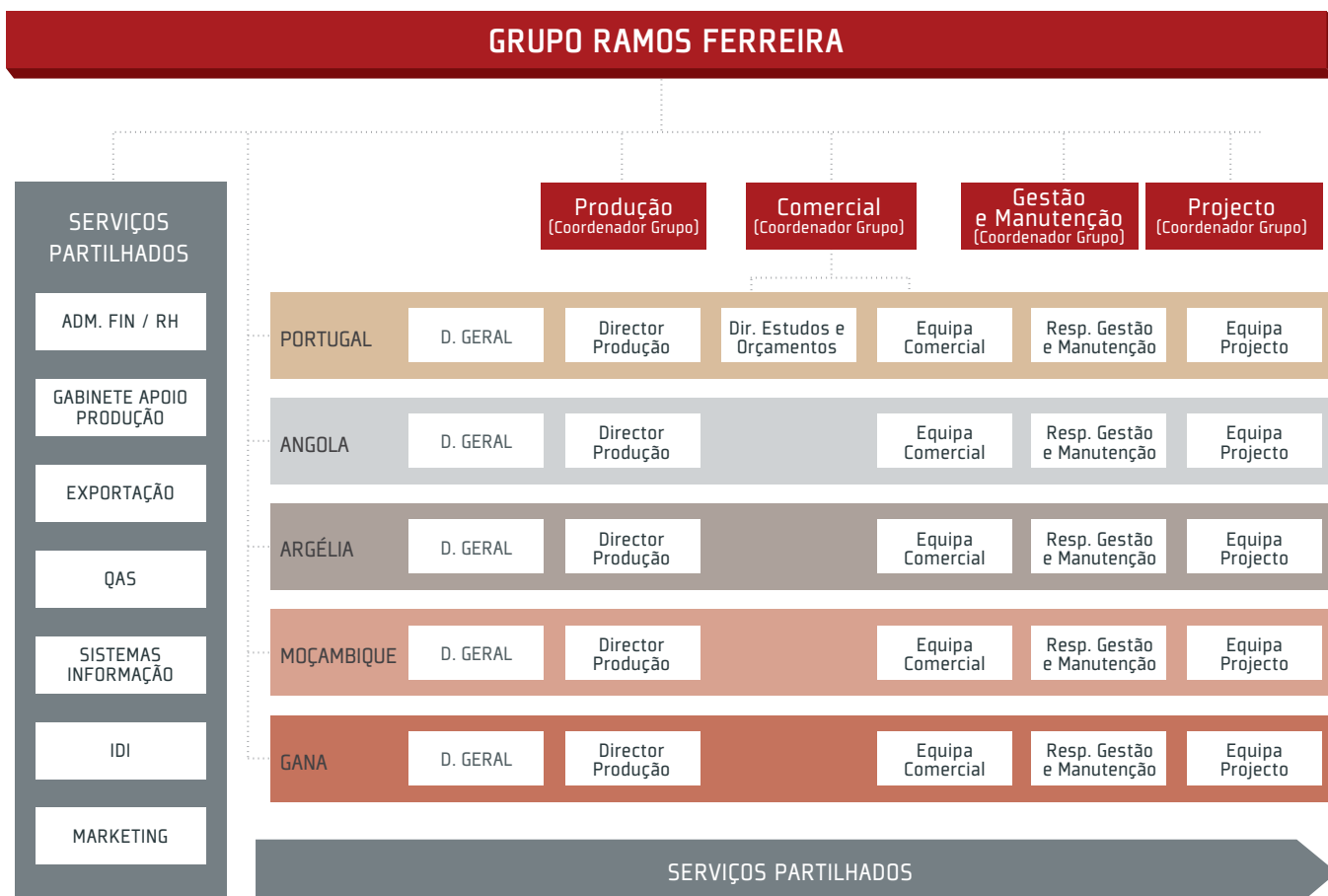
// POLÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO

O Grupo RAMOS FERREIRA, sendo um Grupo formado por empresas de referência a nível nacional nas áreas das Instalações Especiais e com o intuito de manter um crescimento equilibrado e de desenvolvimento sustentável, tem como compromisso:

Melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão do Grupo RAMOS FERREIRA cumprindo com as normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 e com os requisitos legais e outros aplicáveis.

- Satisfação dos Clientes;
- Satisfação colectiva e individual dos colaboradores;
- Melhoria e promoção da segurança;
- Busca de novos processos e novos produtos;
- Melhoria e promoção ambiental.

// ORGANOGRAMA



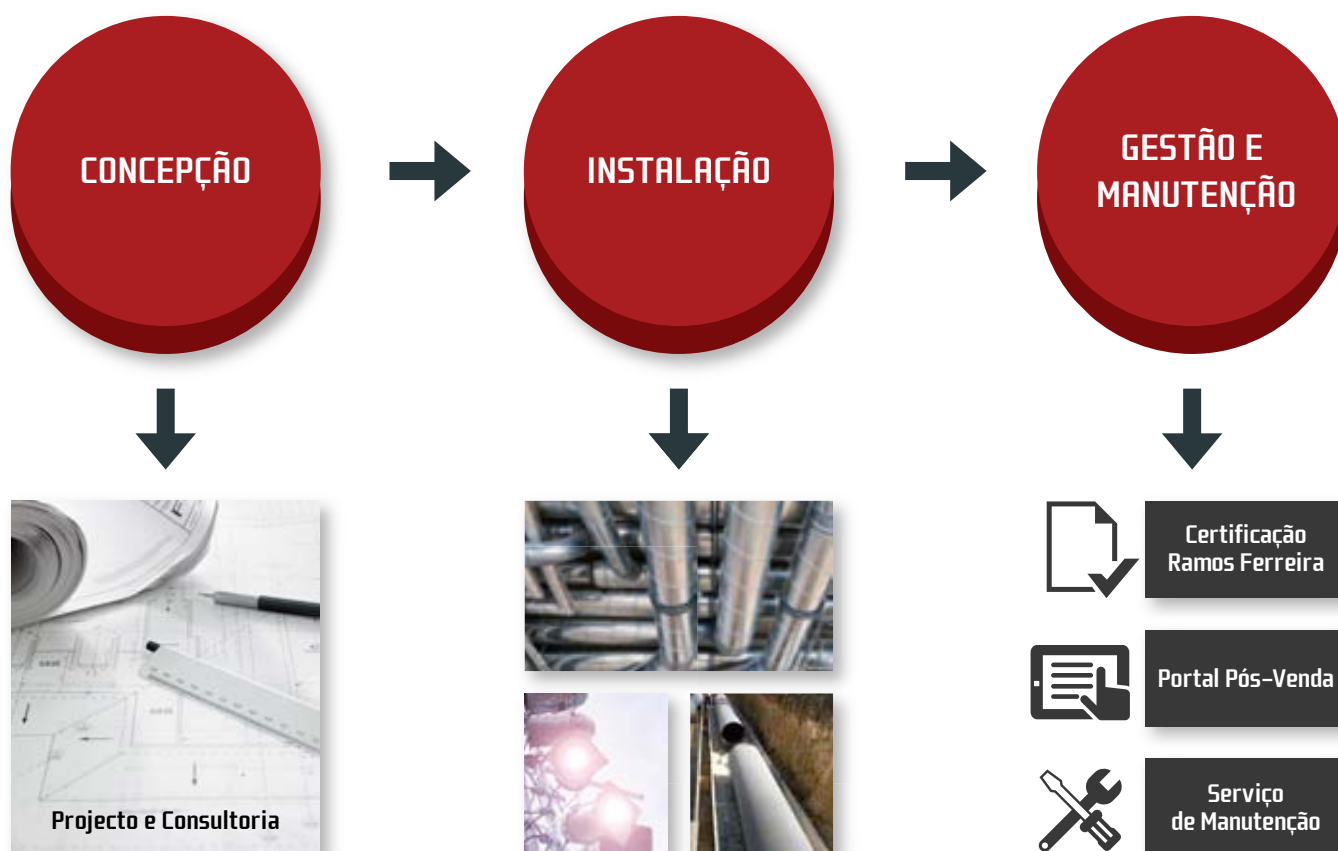


// ESTRUTURA E ÁREAS DE NEGÓCIO

A sustentabilidade da matriz organizacional do Grupo assenta necessariamente numa contínua aposta no conhecimento, desenvolvimento e optimização das estruturas dos mercados em que o Grupo Ramos Ferreira desenvolve a sua actividade.

O Grupo Ramos Ferreira reúne empresas especializadas em sectores distintos, dotadas de autonomia, mas comprometidas com a mesma missão: consolidar de forma sustentada o volume de negócios do Grupo, no âmbito de uma estratégia dinâmica que sabe interpretar as necessidades do mercado, e responder personalizadamente a cada cliente.

O Grupo afirma-se como referência nacional e internacional nos países em que actua e nas diversas áreas de negócio que incorpora.





// CONCEPÇÃO

PROJECTO E CONSULTORIA

Indo ao encontro do desejo mútuo de parceria com os seus clientes, o Grupo Ramos Ferreira deu mais um passo na diversificação das suas áreas de actuação, apostando em 2013 numa nova esfera de negócio: a Área de Projecto e Consultoria. Em causa está a oferta de um serviço global de engenharia em todos os países onde o Grupo está implementado, com a mesma postura de proximidade de sempre.

Do projecto à instalação, passando pela manutenção, o Grupo conta com uma equipa que efectua estudos de raiz, auditorias técnicas e presta a devida assistência de modo continuado. Promovem-se desta forma ligações duradouras com os clientes, regidas pelo princípio da confiança e a certeza de segurança e conforto – uma qualidade já certificada.

Para esta área, o Grupo Ramos Ferreira reforçou a sua estrutura humana, integrando técnicos com experiência em grandes projectos e instalações especiais, capazes de corresponder cabalmente aos serviços a prestar, designadamente, elaboração de estudos e projectos multidisciplinares, consultoria e assistência ao dono da obra.



- Instalações Eléctricas Média Tensão e Baixa Tensão;
- Instalações de Comunicações;
- Sistemas Informáticos;
- Instalações de Segurança Ativa e Passiva;
- Sistemas de Segurança;
- Energias Renováveis;
- Instalações Mecânicas;
- Redes de Gás;
- Instalações Hidráulicas;
- Gestão Técnica Centralizada

// INSTALAÇÃO

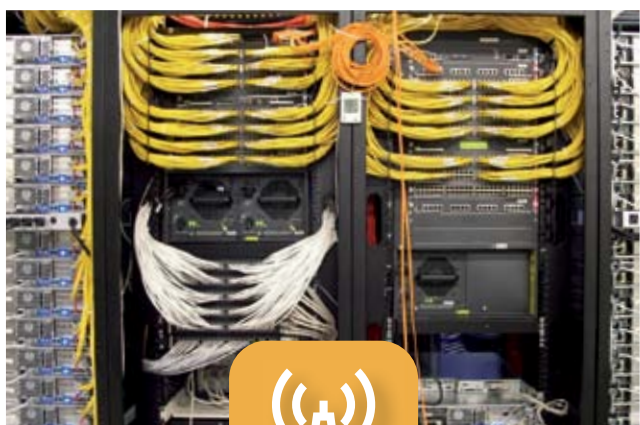


Instalações eléctricas

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

O Grupo Ramos Ferreira tem mais de 30 anos de experiência na área das Instalações Eléctricas. Executa, desde 1981, empreitadas gerais de Instalações Eléctricas de Baixa e Média Tensão, nos segmentos de Hotéis, Hospitais, Escolas, Edifícios Comerciais, Industriais, de Escritórios e Habitação, Infraestruturas, Obras Arquitectónicas de Referência e Monumentais.

Altamente vocacionado para as obras de maior complexidade técnica, o Grupo aposta na instalação e criação de soluções globais de elevada qualidade técnica e fiabilidade, tendo como foco a utilização de materiais e equipamentos de última tecnologia. No âmbito das suas competências podemos destacar os Sistemas de Geração de Energia, Postos de Transformação, Iluminação, Tomadas, Sistemas Audiovisuais e Sistemas Específicos da Área Hospitalar ou Hoteleira onde acreditamos ser ainda mais especializados.

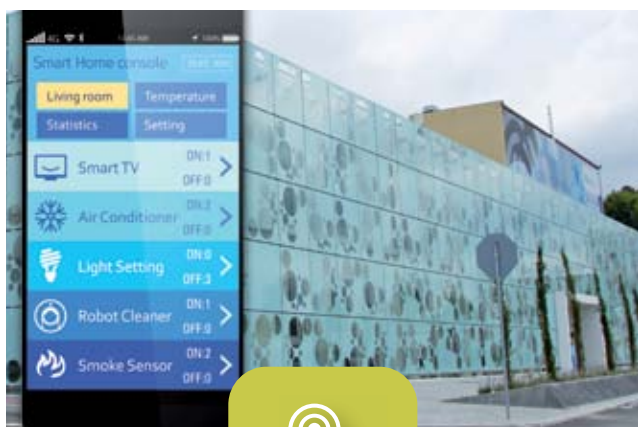


Telecomunicações

TELECOMUNICAÇÕES

Num mundo onde a informatização e comunicação se tornam cada vez mais exigentes, o Grupo Ramos Ferreira aposta na especialização em tecnologia de ponta e integradora de sistemas inteligentes de telecomunicações que garantam ao cliente um serviço de excelência, fiável, seguro e eficaz.

Entre as áreas associadas às telecomunicações de edifícios e infraestruturais, podemos destacar a implementação de redes estruturadas complexas de cobre e fibra óptica, dimensionamento e instalação de data centers, montagem e suporte técnico de equipamento activo de rede de máxima fiabilidade, redes de voz e telefonia, sistemas de distribuição de TV Digital.



GTC

GTC

Numa procura constante de inovação e satisfação global dos seus clientes, o Grupo Ramos Ferreira garante aos seus clientes soluções de Gestão Técnica Centralizada eficientes, inovadoras, optimizadas, autónomas e de fácil exploração, para que possam usufruir das suas instalações e dos seus negócios com o máximo conforto e qualidade de vida.

Economizar, Centralizar e Facilitar são as palavras-chave desta área de negócio. Para isso investimos no Know-How das nossas equipas e estabelecemos parcerias com os mais conceituados líderes de mercado.



Segurança

SEGURANÇA

Aplicando as mais recentes tecnologias e investindo na exploração de novos paradigmas, o Grupo Ramos Ferreira assegura o mais avançado serviço de segurança através da construção de um sistema integrado e perfeitamente ajustado.

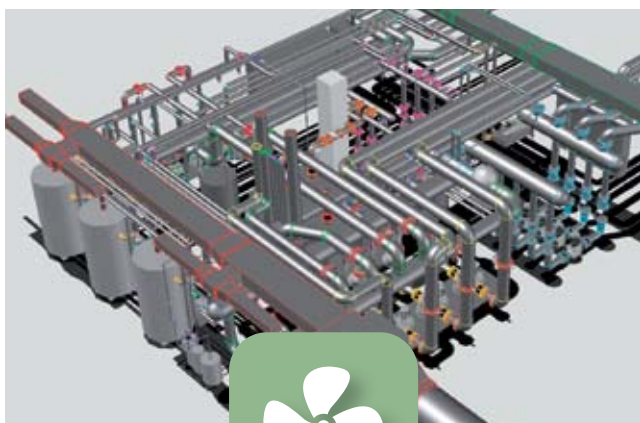
A Segurança dos nossos clientes é a nossa maior preocupação e por eles desenvolvemos soluções customizadas utilizando os equipamentos mais inovadores e fiáveis existentes no mercado. Temos um vasto Know-How em implementação de sistemas globais, tais como CCTV, Controlo de Acessos e de Pessoas, Detecção Alarme e Extinção de Incêndios, Sistemas de intrusão e alerta, Sistemas específicos de cariz hospitalar ou Hoteleiro, entre outros, sempre com o objectivo de garantir o máximo conforto e segurança aos nossos Clientes.



Águas e saneamento

ÁGUA E SANEAMENTO

As soluções apresentadas aos nossos clientes passam também pela oferta de serviços relativos à instalação de águas e saneamento. O trabalho do Grupo Ramos Ferreira nesta área abarca a construção de infraestruturas hidráulicas, redes de águas, produção e distribuição de águas quentes sanitárias, sistema de rega, redes pluviais, sistemas de drenagem, extinção de incêndio, piscinas, sistemas de bombagem e equipamentos sanitários. Esta diversidade de serviços é uma resposta à demanda dos nossos clientes, a quem estamos sempre dispostos a oferecer soluções integradas que cumpram os seus objectivos.



AVAC

AVAC

Centrando as atenções em temas como Conforto Térmico e Eficiência Energética, o Grupo Ramos Ferreira tem vindo a acompanhar a evolução tecnológica do mercado e a implementar entusiasticamente sistemas de elevada complexidade e exigência técnica nas áreas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, em Hotéis, Hospitais, Escolas, Edifícios Comerciais, Industriais, de Escritórios e Habitação. O Know-How e a experiência dos seus quadros técnicos permitem a realização de estudos preliminares em cada projecto em que se envolvem, trabalhando lado a lado com o Cliente na procura contínua da implementação das melhores soluções.

Eficiência energética e respeito pelas questões ambientais são sempre tidas em conta, além da garantia dos mais altos padrões de qualidade e serviço técnico especializado.



Elevadores

ELEVADORES

A área de Elevadores surge no seio do Grupo Ramos Ferreira fruto de uma parceria estratégica com uma marca de topo neste sector, a Schmitt+Sohn, que deposita na Ramos Ferreira a sua confiança para a representação dos seus produtos e serviços, em exclusividade para o mercado Africano, onde presta aos seus clientes um serviço chave na mão. O Grupo Ramos Ferreira assegura todas as fases do trabalho, desde o projecto à montagem e posterior serviço de manutenção, durante todo o período de vida dos equipamentos, assumindo sempre o cumprimento integral dos mais elevados parâmetros de qualidade e confiança - valores chave para a Schmitt+Sohn assim como para a Ramos Ferreira.



// GESTÃO E MANUTENÇÃO

O Serviço de Gestão e Manutenção do Grupo Ramos Ferreira é uma porta aberta a todos os seus clientes, um canal de apoio em regime de permanência.

Comunicar com transparência, dar resposta e apresentar soluções, agilizar processos e acompanhar o rumo de cada intervenção garantindo um resultado final que satisfaça o cliente.



SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

É um serviço criado a feitio, estipulado nos moldes mais convenientes a cada cliente. É sobretudo sinónimo de segurança e tranquilidade para os nossos clientes. O Grupo Ramos Ferreira manifesta total disponibilidade para assegurar a manutenção dos mais variados tipos de instalações, seja inserido em relações contractuais ou em intervenções pontuais, garantindo um apoio em todas as áreas de negócio e em todos os mercados onde opera.



PORTAL PÓS-VENDA

Vamos além do dia da entrega da obra. À luz deste compromisso sem termo certo surge o Portal Pós-Venda, um espaço colaborativo, abrangente, multifuncional. Organizar a informação inerente a cada instalação, aceder ao histórico da ligação ao nosso Grupo, gerir e agendar procedimentos de Assistência Técnica ou Certificação, promover iniciativas ou aceder à Telemanutenção são algumas das valências que agora se encontram online e que ajudarão os clientes a melhorar a performance dos seus projectos.



CERTIFICAÇÃO RAMOS FERREIRA

O Grupo Ramos Ferreira reúne talentos em várias áreas da engenharia, associando à competência rigor e seriedade. A partir desta solidez estrutural, referência no mercado, surge um serviço de auditoria de instalações eléctricas, de AVAC, de telecomunicações e de gestão técnica centralizada. Equipas multidisciplinares altamente qualificadas respondem por um Relatório que observa os mais diversos parâmetros, desde a eficiência energética à segurança. Apontam-se falhas e identificam-se soluções que dão futuro à instalação.

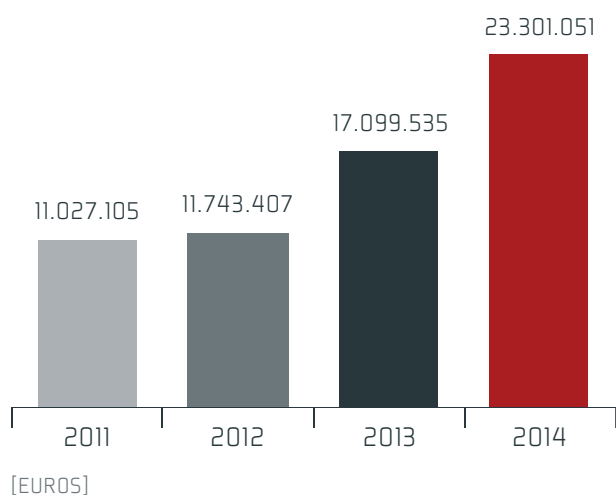
// A EMPRESA NO MUNDO



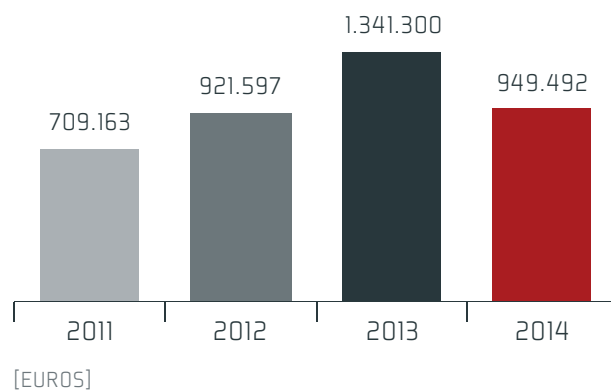
Temos mais de 360 colaboradores
espalhados pelo mundo

//PRINCIPAIS INDICADORES

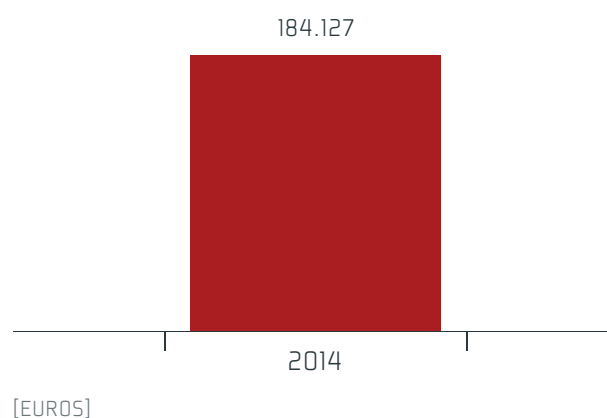
VOLUME DE NEGÓCIOS RAMOS FERREIRA



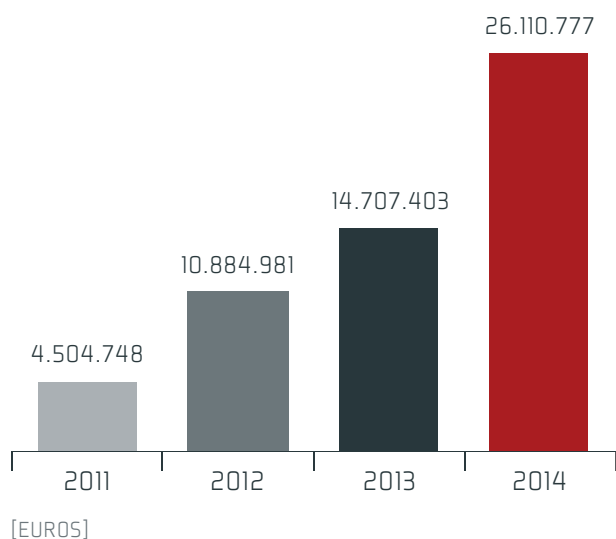
VOLUME DE NEGÓCIOS SETE



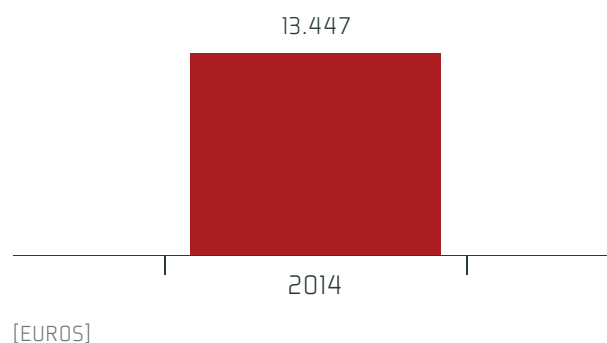
VOLUME DE NEGÓCIOS MOÇAMBIQUE



VOLUME DE NEGÓCIOS ANGOLA



VOLUME DE NEGÓCIOS SETESYS ANGOLA

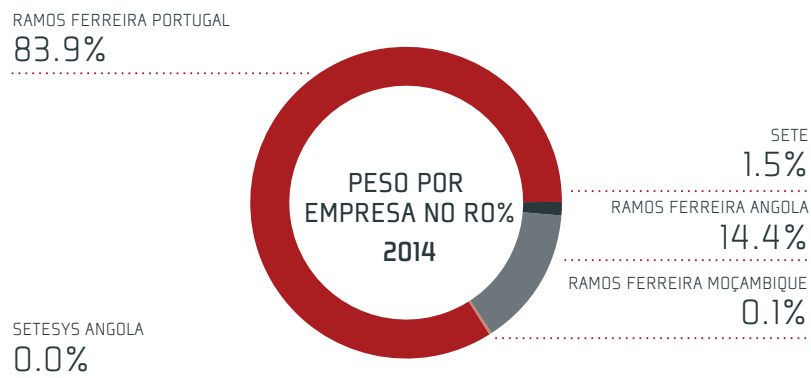




Com crescimentos na ordem dos 36% na Ramos Ferreira Portugal e 78% na Ramos Ferreira Angola, o volume de negócios do GRUPO atingiu em 2014 o montante agregado de 50.558 milhões de euros, o que representou um crescimento de 29,5% face aos 39.047 milhões de euros de volume de negócios de 2013.

O mercado Angolano tem sido o principal alicerce deste crescimento, tendo aumentado o seu peso relativo na facturação do Grupo, representando agora mais de 52% do total do volume de negócios agregado, mas sendo ainda mais expressivo esse peso se considerarmos o volume indirecto que proporciona às empresas do Grupo a nível nacional, por intermédio da exportação.

A manutenção de níveis elevados de obras em carteira neste mercado, assim como a crescente importância do mercado Argelino, e o alargamento da actividade a outros países em África, nomeadamente Moçambique, dão-nos confiança para perspectivar uma evolução positiva e sustentada do volume de negócios do grupo para os próximos dois anos.



O resultado operacional de 2014 cifrou-se em 6.073 milhões de euros, uma queda de 28,4% face ao ano de 2013, fruto essencialmente do aumento das taxas alfandegárias em Angola, que originou um aumento dos custos ao nível das CMVMC e uma consequente redução de margem bruta.





// O ANO 2014

// O ANO 2014

OBJECTIVOS / RESULTADOS 2014

VOLUME DE NEGÓCIOS AGREGADO (MILHARES DE €)

DESCRIÇÃO	2011	2012	2013	2014
Volume de Negócios	18.185	27.355	39.048	50.559
Custo de Mercadorias Vendidas	9.634	15.762	19.744	32.466
Margem Bruta (€)	8.551	11.593	19.305	18.159
Margem Bruta (%)	47%	42%	49%	36%

PLANO ESTRATÉGICO 2014 (MILHARES DE €)

EMPRESA	2014 PREVISTO	2014 REAL
RF Angola	25.000	26.124
RF Argélia JV	2.500	0
RF Moçambique	1.000	184
RF Gana	1.000	0
Ramos Ferreira SA (+Optaclima)	25.500	23.301
Sete	2.000	950
TOTAL	57.000	50.559

ANGOLA
42.793.193

GANÁ
121.584



MOÇAMBIQUE
464.388

ARGÉLIA
4.386.863

PORTUGAL
2.792.866

Analisando os resultados alcançados podemos verificar que embora se tenha conseguido um crescimento na ordem dos 29,5% no volume de negócios global do Grupo, face a 2013, quando comparado com o objectivo inicialmente traçado, o Volume de Negócios em 2014 ficou ainda assim cerca de 12% abaixo do previsto, esta diferença deve-se em grande parte a alguns dos projectos que não avançaram dentro do prazo previsto, mais propriamente nos mercados Argélia, Moçambique e Gana.

Face a 2013 foi claro o crescimento positivo do mercado de Angola, que conjuntamente com a Argélia, suportaram mais de 90% do volume de negócios do Grupo.

Moçambique embora tendo ficado aquém do esperado em 2014, possui já uma carteira de obras importante (superior a 4Milhões€), perspectivando-se assim que venha a aumentar sustentadamente a sua importância já a partir de 2015.

Quanto à empresa RF Argélia (JV), tendo-se concluído o seu arranque apenas no final do ano de 2014, não teve por isso ainda grande impacto nesse ano, no entanto contamos que venha a recuperar um volume mais significativo já no ano de 2015, contribuindo com isso para a continuidade de crescimento do volume indirecto, gerado pelo mercado Argélia, sob a forma de serviços e materiais exportados a partir de Portugal.

O Gana embora se tenha vindo a revelar um mercado ainda muito jovem, continuamos a acreditar no seu potencial de crescimento a médio e longo prazo, sendo que no imediato, em termos de aprendizagem, tem sido um mercado muito importante, sendo o primeiro de língua inglesa onde o Grupo está presente, permitindo assim adquirir um importante know-how, que será também crucial para abrir fronteiras a outros mercados de ascendência Britânica.

Já Portugal, face à falta de perspectivas da retoma do sector da construção, os volumes de negócio têm sido reduzidos, representando menos de 5% do Volume total do Grupo. O Crescimento de VN na Ramos Ferreira Portugal, são assegurados na maioria pelos mercados internacionais, quer através do serviço de procurement e exportação de materiais para as obras internacionais, quer através da prestação de serviços de engenharia e suporte administrativo às empresas do Grupo no estrangeiro.

Embora a estratégia futura continue a ser direccionada para o crescimento internacional, sente-se no entanto já alguma retoma no sector da construção a nível nacional, podendo daí resultar a médio prazo algum acréscimo de Volume de Negócios também resultante directamente do mercado Português.

ALVARÁS DO GRUPO



ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº 3468

Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de Janeiro

M N RAMOS FERREIRA ENGENHARIA SA
R SRA MESTRA 22
4410-511

Nº Contribuinte 501421491

Empresa inscrita em 24-09-1987 – Validade 31-01-2016

Habilitações		
Categoria	Classe	Subcategoria
1ª Categoria - Edifícios e Património Construído	1	Empreiteiro Geral ou Construtor Geral de Edifícios de Construção Tradicional
	1	Empreiteiro Geral ou Construtor Geral de Edifícios com Estrutura Metálica
	1	Empreiteiro Geral ou Construtor Geral de Edifícios de Madeira
	1	Empreiteiro Geral ou Construtor Geral de Reabilitação e Conservação de Edifícios
	1	1ª Estruturas e elementos de betão
	1	2ª Estruturas metálicas
	1	3ª Estruturas de madeira
	1	4ª Alvenarias, rebocos e assentamento de cantarias
	1	5ª Estuques, pinturas e outros revestimentos
	1	6ª Carpintarias
	5	7ª Trabalhos em perfis não estruturais
	5	8ª Canalizações e condutas em edifícios
	5	9ª Instalações sem qualificação específica
2ª Categoria - Vias de Comunicação, Obras de Urbanização e Outras Infra-estruturas	1	Empreiteiro Geral ou Construtor Geral de Obras Rodoviárias
	1	Empreiteiro Geral ou Construtor Geral de Obras Ferroviárias
	1	Empreiteiro Geral ou Construtor Geral de Obras de Urbanização
	1	1ª Vias de circulação rodoviária e aeródromos
	1	2ª Vias de circulação ferroviária
	1	3ª Pontes e viadutos de betão
	1	4ª Pontes e viadutos metálicos
	1	5ª Obras de arte correntes
	1	6ª Saneamento básico
	1	8ª Calçamentos
	1	9ª Ajardinamentos
4ª Categoria - Instalações Eléctricas e Mecânicas	8	1ª Instalações eléctricas de utilização de baixa tensão
	6	2ª Redes eléctricas de baixa tensão e postos de transformação
	6	3ª Redes e instalações eléctricas de tensão de serviço até 60 KV
	6	4ª Redes e instalações eléctricas de tensão de serviço superior a 60 KV
	6	5ª Instalações de produção de energia eléctrica
	6	6ª Instalações de tracção eléctrica
	6	7ª Infra-estruturas de telecomunicações
	6	8ª Sistemas de extinção de incêndios, segurança e detecção
	5	9ª Ascensores, escadas mecânicas e tapetes rolantes
	5	10ª Aquecimento, ventilação, ar condicionado e refrigeração
	5	11ª Estações de tratamento ambiental
5ª Categoria - Outros Trabalhos	5	13ª Redes de ar comprimido e vácuo
	6	14ª Instalações de apoio e sinalização em sistemas de transporte
	6	15ª Outras instalações mecânicas e electromecânicas
	1	1ª Demolições
	1	2ª Movimentação de terras
	1	3ª Túneis e outros trabalhos de geotecnia
	1	4ª Fundações especiais
	1	5ª Reabilitação de elementos estruturais de betão
	1	6ª Paredes de contenção e ancoragens
	1	7ª Drenagens e tratamento de taludes
	5	8ª Reparações e tratamentos superficiais em estruturas metálicas
	1	9ª Armaduras para betão armado
	1	10ª Cofragens
	1	11ª Impermeabilizações e isolamentos
	5	12ª Andimes e outras estruturas provisórias



ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº 65962

Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de Janeiro

SETE - SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA DE EDIFÍCIOS LDA
R SRA MESTRA 22
4410-511

Nº Contribuinte 509691145

Empresa inscrita em 02-05-2011 – Validade 31-01-2016

Habilitações		
Categoria	Classe	Subcategoria
4ª Categoria - Instalações Eléctricas e Mecânicas	3	1ª Instalações eléctricas de utilização de baixa tensão
	3	2ª Redes eléctricas de baixa tensão e postos de transformação
	3	3ª Redes e instalações eléctricas de tensão de serviço até 60 KV
	3	4ª Instalações de tracção eléctrica
	3	7ª Infra-estruturas de telecomunicações
	3	8ª Sistemas de extinção de incêndios, segurança e detecção

vs. 7

Este documento não substitui a consulta no endereço www.inci.pt

Impresso via www.inci.pt em 29/01/2015 às 13:47

Classe	Valores das obras
1	Até 300.000 €
2	Até 301.000 €
3	Até 604.000 €
4	Até 1.320.000 €
5	Até 2.656.000 €
6	Até 5.312.000 €
7	Até 10.624.000 €
8	Até 26.630.000 €
9	Acima de 26.630.000 €

ALVARÁS DO GRUPO



PRÉMIOS E CERTIFICAÇÕES

O Grupo Ramos Ferreira recebeu em 2014, por parte da SGS ICS (Entidade Certificadora) a certificação dos Sistemas de Gestão das suas empresas segundo as seguintes normas:

- Qualidade (ISO 9001) + Ambiente (ISO 14001) + Segurança (OHSAS 18001);

A Ramos Ferreira subiu ao TOP 3 das Grandes Empresas do Prémio Excelência no Trabalho 2014 promovido pela Heidrick & Struggles, ISCTE Business School e Diário Económico. Afirma-se assim, pelo quinto ano consecutivo, como uma Empresa de Excelência ao nível das suas Práticas do Capital Humano.

Este prémio, contou com a participação dos cerca de 170 angolanos que fazem parte do Grupo, o que torna ainda mais especial esta distinção.

O Grupo Ramos Ferreira recebeu pela 1ª vez a distinção de PME Excelência 2014, nas suas 3 empresas nacionais, entre as 1100 empresas distinguidas, nos vários sectores de actividade, pela qualidade dos seus resultados económico-financeiros.

O Grupo, entrou ainda no Top 10 do Ranking de Internacionalização das Empresas Portuguesas 2014, promovido pelo INDEG-IUL Executive Education, que destaca o desempenho e a disseminação das práticas adoptadas pelas principais empresas do país. O Grupo ficou classificado em 3.º lugar no Ranking nas empresas com facturação até 300 milhões de euros e em 9.º lugar na Classificação Geral.

A Ramos Ferreira Portugal continuou a figurar no ranking nacional das 100 Melhores Empresas para trabalhar em Portugal 2015 (prémio e reconhecimento atribuídos pela Revista Exame).



Certifica-se que a empresa
Optaclima - Instalações Eléctricas e Mecânicas, Lda.
foi distinguida pela qualidade do seu desempenho
e perfil de risco como
PME Excelência 2014.



Certifica-se que a empresa
M. N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A.
foi distinguida pela qualidade do seu desempenho
e perfil de risco como
PME Excelência 2014.



Certifica-se que a empresa
Sete - Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda.
foi distinguida pela qualidade do seu desempenho
e perfil de risco como
PME Excelência 2014.







// OBRAS EM DESTAQUE

OBRAS EM DESTAQUE

PORTUGAL



// TERMINAL DE CRUZEIROS - APDL



// RETAIL PARK - FOJO



// MALO CLINIC





// ISEG



// HOSPITAL DE GAIA

ANGOLA

// CONDOMÍNIO LISAMPERE



// EMPREENDIMENTO DOLCE VITA – 1ª E 2ª FASE



// EMPREENDIMENTO LOANDA TOWER



// TORRES ESCOM



// SKY GALLERY TORRES ESCOM



// MAXI PARK, FASE I E II



// SUPERMERCADO MAXI CONGOLENSE



// SUPERMERCADO MAXI ZANGO



// SUPERMERCADO MAXI CACUACO



// CLÍNICA SAGRADA ESPERANÇA DA ILHA



// HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LUBANGO



// HOSPITAL DA CASA MILITAR DA PRESIDÊNCIA



// DAMER GRÁFICAS



// CLÍNICA SAGRADA ESPERANÇA DE TALATONA

ARGÉLIA

// HOSPITAL MILITAR DE BLIDA



// HOSPITAL MILITAR DE TAMANRASSET



// HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LAGOUHAT

ANA

// HOTEL MARRIOT GANA



O ANO EM REVISTA

JANEIRO



- 1.º Lugar no Sector da Construção e 33º lugar no ranking nacional, atribuídos pela revista Exame, subindo, assim, 5 lugares num ano em que o Grupo aumentou mais de 30% o número de colaboradores.

FEVEREIRO



- Prémio de excelência no trabalho 2013, no sector da construção e 5º lugar no ranking das médias empresas de todos os sectores, promovido pela Heidrick & Struggless, ISCTE Business e Diário Económico;
- Pela 1ª vez é atribuído o Prémio PME Excelência 2013.

MARÇO



- Torneio de Futebol na Argélia;
- Dia Internacional da Mulher – Assinalado em todos os países onde o Grupo está presente.

ABRIL



- O Grupo Ramos Ferreira foi o convidado especial das palestras dinamizadas pelos alunos do Colégio Internato dos Carvalhos, no âmbito da semana cultural EXPOCIC'14.

MAIO



- Foi lançado o movimento "Share your love" - movimento de partilha e uma ideia que se pretende que fique associada ao Grupo Ramos Ferreira. "Share your love" é um movimento de todos e para todos.

JUNHO



- Depois do Concurso de Sobremesas em 2012 e do Concurso de Entradas e Acepipes em 2013, em 2014 o Grupo Ramos Ferreira promove o Concurso de Sopas e Saladas entre todos os colaboradores do Grupo.

O ANO EM REVISTA

JULHO



- De 1 a 5 de Julho decorreu o “4.º Encontro dos Faísquinhas na Praia” em Portugal.
- Peddy Paper “REdescobrir Porto” – momentos de partilha entre a Família Ramos Ferreira e ao mesmo tempo reconhecer e valorizar o património histórico da cidade do Porto.



AGOSTO



- 1ª Obra do Grupo Ramos Ferreira em Moçambique, em parceria com a empresa ECV Moçambique (Instalações Eléctricas, AVAC, Telecomunicações e Gestão Técnica Centralizada).



SETEMBRO



- No dia 27 de Setembro foi realizado um evento comum a toda a família Ramos Ferreira. Um pouco por todo o Mundo Ramos Ferreira foram realizadas caminhadas, piqueniques, churrascos, etc... que serviram de motivo para um único sentimento – Família e Partilha, sempre com a assinatura da mensagem de 2014: Share Your Love.



OUTUBRO



- O Grupo Ramos Ferreira Engenharia, organizou, pelo terceiro ano consecutivo, o Torneio de Futebol com alguns parceiros, clientes e amigos.
- 2014 contou com a presença das equipas da Cobelba, Consulado da República de Angola, Ferreira, Lúcios, Mota-Engil, Ramos Ferreira, Schmitt e Teixeira Duarte.

NOVEMBRO



- Grupo classificado em 3.º lugar no Ranking nas empresas com facturação até 300 milhões de euros e em 9.º lugar na Classificação do Ranking de Internacionalização das Empresas Portuguesas 2014, promovido pelo INDEG-IUL Executive Education, em colaboração com o Núcleo de Estratégia e Negócios Internacionais da Fundação Dom Cabral e com o apoio da AICEP Portugal Global.

DEZEMBRO



- O Grupo Ramos Ferreira reforça a sua presença na Argélia, através da adjudicação, por parte do cliente argelino KouGC, o Hospital Psiquiátrico de Lagouhat.
- Nos dias 3 e 4 de Dezembro decorreu o "3.º Encontro dos Faísquinhos Angola" no Complexo Turístico o Golfinho, do Sangano em Cabo Ledo.



//O FUTURO

//FUTURO

OBJECTIVOS 2014-2016

Para o triénio 2014-2016, foram delineados os seguintes objectivos estratégicos:

ATINGIR UM
VN NO GRUPO
SUPERIOR A
75 MILHÕES € EM 2016
(VN TOTAIS INDIVIDUAIS)

CONSEGUIR
UM VN MÉDIO SUPERIOR
A 23 MILHÕES € EM
ANGOLA ENTRE
2014-2016

FOCALIZAÇÃO NA
SATISFAÇÃO DOS
CLIENTES INTERNOS
(COLABORADORES)

MANTER MAIS DE 90%
DO VN DO GRUPO
EM ACTIVIDADE
INTERNACIONAL

CONSEGUIR
UM VN MÉDIO SUPERIOR
A 7 MILHÕES € NA
ARGÉLIA ENTRE
2014-2016

ATINGIR
UM VN SUPERIOR
A 4 MILHÕES € EM
2 NOVOS MERCADOS
GEOGRÁFICOS
ATÉ 2016

ACRESCENTAR VALOR
AOS NOSSOS SERVIÇOS,
APROVEITANDO O IDI

ABRIR PELO MENOS
2 NOVAS ÁREAS DE
NEGÓCIO ATÉ 2016

ESTRATÉGIA

PLANO ESTRATÉGICO 2014-2016 (MILHARES DE €) REVISTO

	2014 PREV.	2014 REAL	2015	2016
RF Angola	25.000	26.111	28.000	28.000
RF Argélia JV	2.500	0	2.500	6.500
RF Moçambique	1.000	184	3.000	4.000
RF Gana	1.000	0	1.000	4.000
Setesys Angola	0	13	0	0
Mercado Complementar	0	0	0	1.000
Ramos Ferreira SA (+ Optaclima)	25.500	23.301	25.000	30.000
Sete	2.000	950	1.200	1.500
TOTAL	57.000	50.559	60.700	75.000

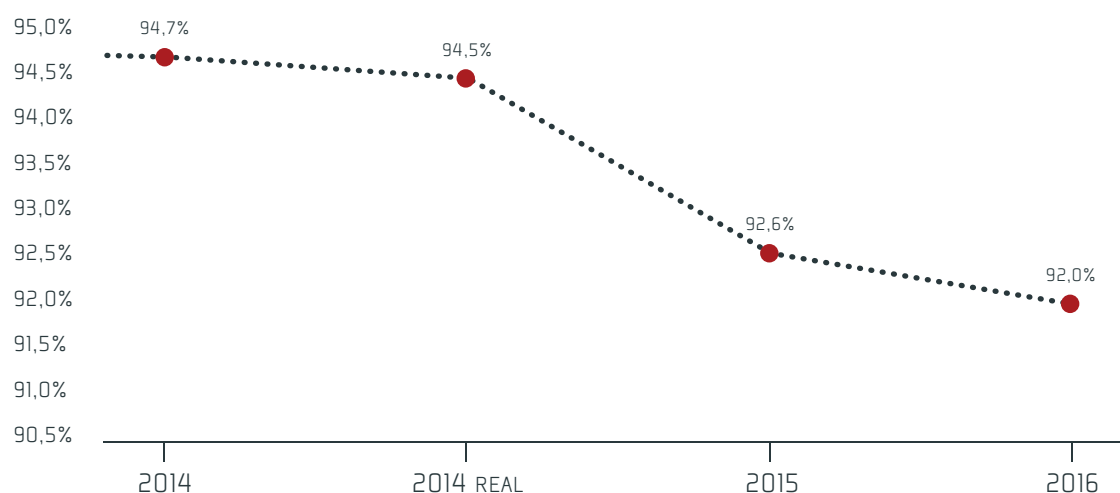
Para assegurar o crescimento desejado, o Grupo centrará os seus esforços na continuidade da expansão internacional, nomeadamente no crescimento e maturação dos seus mercados estratégicos, Angola e Argélia, os quais representam hoje, directa e indirectamente, mais de 90 % do VN do Grupo.

Precisamente por se verificar esta elevada dependência e exposição, a apenas dois mercados, a estratégia para o triénio 2014-2016, centrar-se-á também na diversificação dessa exposição geográfica, com a aposta na entrada e crescimento em novos Mercados, como é o caso de Moçambique, Gana e um terceiro mercado complementar ainda em estudo para entrada prevista em 2016.

Com esta estratégia pretende-se reduzir o risco de dependência e exposição por mercado, garantindo-se uma maior segurança e capacidade de reacção em caso de abrandamento de algum dos mercados presentes e tornando possível a manutenção do crescimento internacional do Grupo de uma forma flexível e sustentada.

PLANO ESTRATÉGICO 2014-2016 (MILHARES DE €)

DESCRIÇÃO	2014 PREV.	2014 REAL	2015	2016
Nacional Mercado Interno	3.000	2.793	4.500	6.000
Nacional Exportação	24.500	21.458	21.700	25.500
Internacional	29.500	26.308	34.500	43.500
TOTAL	57.000	50.559	60.700	75.000
VN Internacional + Exportação	94.7%	94.5%	92.6%	92.0%

VN INTERNACIONAL + EXPORTAÇÃO

Prevê-se que a actividade internacional continue a contribuir de forma muito significativa para o VN do Grupo, mantendo-se acima dos 90% conforme o objectivo traçado, embora seja previsível uma lenta retoma do mercado nacional [Portugal].

Para além da continuidade da aposta na expansão internacional, o que acreditamos que suportará por si só o crescimento previsto, o Grupo Ramos Ferreira manter-se-á também centrado em outros factores que entende como fundamentais, como é o caso dos seguintes:

Aposta na satisfação dos seus clientes internos (colaboradores). São eles o valor acrescentado do nosso serviço, a imagem e as relações com que nos posicionamos no mercado e é neles que depositamos a nossa total confiança para continuar a enfrentar os desafios que o futuro nos proporciona, pelo que é também neles que mantemos uma especial atenção sendo um dos objectivos estratégicos principais, manter o seu grau de compromisso e satisfação em tudo o que fazem no seu expoente máximo.

Aposta contínua na inovação e desenvolvimento dos nossos serviços, apostando para isso numa equipa multidisciplinar afeta ao nosso departamento de IDI, que trabalha afincadamente e em sintonia com todos os restantes departamentos na procura de oportunidades de melhoria e na contínua diferenciação do serviço que prestamos aos nossos clientes.

Aposta na diversificação das áreas de negócio, permitindo desta forma aumentar por um lado o leque de serviços que poderemos oferecer aos nossos clientes, mas por outro garantir também uma maior diversidade de clientes e consequente distribuição de risco, permitindo assim alavancar o crescimento sustentado do Grupo.

PERSPECTIVAS 2015

No que concerne às previsões para 2015, efectivamente temos vindo a sentir desde final de 2014 um forte impacto da crise do petróleo, que vem influenciar de forma negativa economias como as de Angola e Argélia, nas quais temos grande parte da carteira de negócios para 2015.

Essa situação, tem vindo a atrasar o andamento dos projectos em curso, e o aparecimento de novas adjudicações, que contávamos ter já formalizadas por esta altura.

A juntar a esse facto temos também as dificuldades de compra de divisas em Angola, que restringem o escoamento das exportações, tendo em conta que mantemos uma política de maior controlo e limite sobre o crédito concedido a este mercado.

Estando grande parte do crescimento de 2015 baseado em mercados influenciados por esta conjuntura momentânea, embora possuindo uma carteira de negócios superior aos objectivos estimados, cremos que os planos previstos para 2015 serão seguramente adiados, prevendo-se um primeiro semestre bastante pessimista, com os Volumes de Negócio a ficarem aquém do esperado, fruto do atraso do andamento dos projectos em curso.

Contudo, prevê-se que o cenário melhore a partir do 2º semestre, em especial para o 4º trimestre, onde esperamos poder retomar com maior força o escoamento das exportações, fruto da retoma do normal andamento das obras em curso, assim como o arranque de novas obras, as quais temos já em negociação final e com larga probabilidade de serem adjudicadas até ao final do 3º trimestre, que virão compor já a carteira de obras prevista para 2016.

Esta conjuntura actual lança-nos novamente o alerta de que devemos redobrar esforços na procura de mais um novo mercado, que possa vir já a partir de 2016 constituir uma alternativa aos mercados actuais, possibilitando assim uma maior capacidade de reacção a alterações momentâneas de conjuntura económica, procurando assim uma maior redução do risco de exposição do Grupo às mesmas.

// CAPITAL HUMANO E PARCERIAS

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

O sucesso de uma empresa é sempre obra de todos os seus trabalhadores e colaboradores. A história deste Grupo é, pois, a história de crescimento de uma equipa sólida que, partilhando os mesmos valores, alimenta o espírito de coesão e entreaajuda.

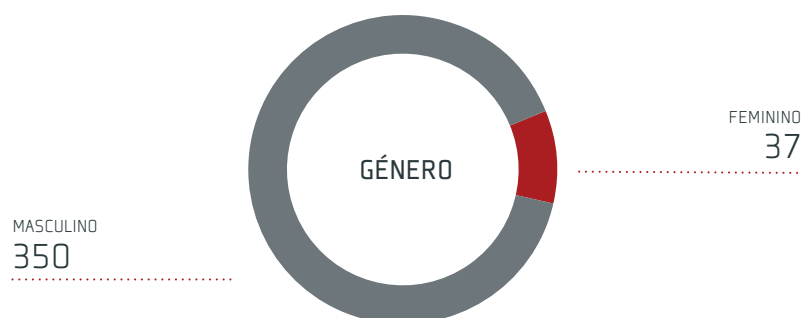
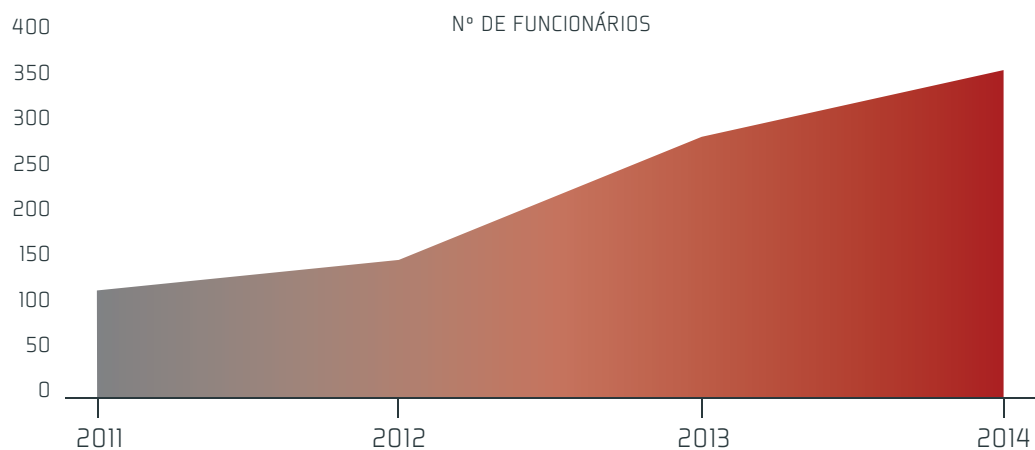
Formada por pessoas abertas ao conhecimento e à contínua evolução profissional, a equipa Ramos Ferreira é uma família numerosa: todos concorrem ativamente para a competitividade e o sucesso deste projecto que reserva espaço ao afecto, dá lugar à emoção e promove o encontro. Passeios, concursos recreativos, festas ou torneios desportivos são exemplos de actividades realizadas ao longo do ano de 2014.

O Grupo Ramos Ferreira partilha esta focalização no Capital Humano em todas as suas empresas e em todos os países onde actua, difundindo internamente um conjunto de políticas que têm por base os seguintes princípios:

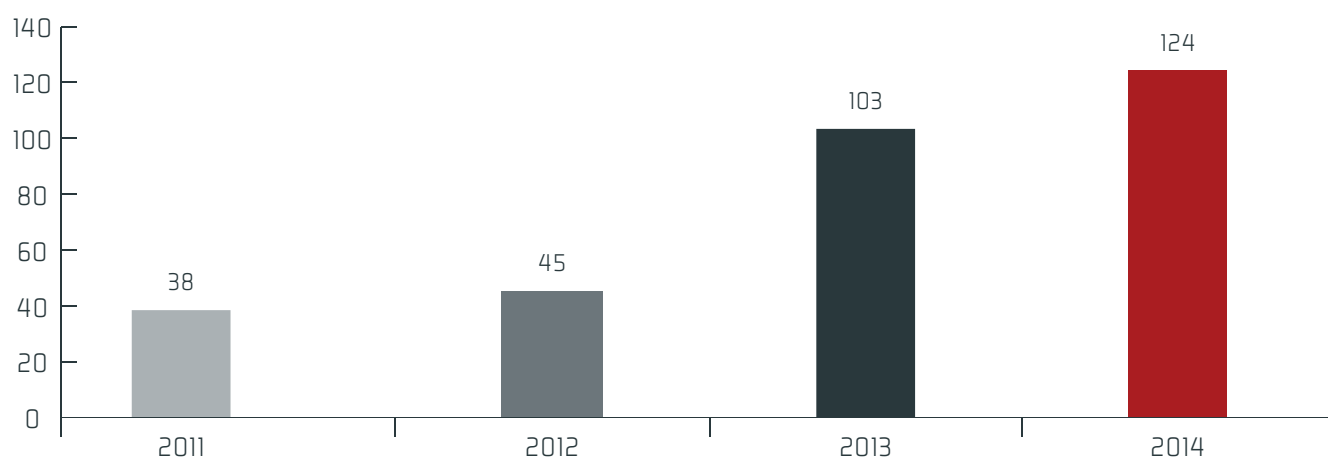
- Partilha
- Igualdade de Oportunidades nos Processos de Recrutamento & Selecção
- Garantia de Condições de Trabalho e Emprego Excelentes
- Busca Contínua de Melhoria do Plano de Compensação e Benefícios
- Rigor na Definição e Implementação do Plano de Formação e Aprendizagem
- Gestão do Talento, do Desenvolvimento e do Desempenho
- Estabelecimento de Relações de Trabalho Saudáveis e Duradouras
- Equilíbrio entre Vida Profissional e Pessoal
- Motivação Contínua dos Colaboradores
- Orientação para a Mudança
- Aceitação e Respeito da Diversificação Cultural

PESSOAS

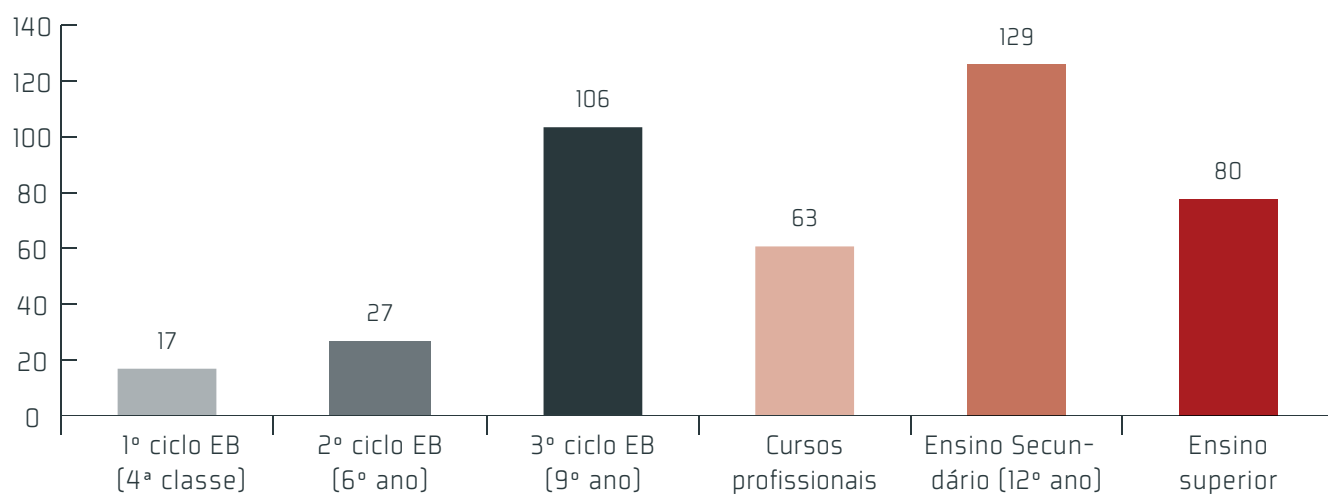
PESSOAS



ADMISSÕES DO GRUPO



HABILITAÇÕES DO GRUPO



FORMAÇÃO

"O VALOR DESTA EMPRESA É A SOMA DO VALOR DE CADA PESSOA QUE DELA FAZ PARTE"

O Grupo Ramos Ferreira é, desde sempre, um grupo que pretende dotar os seus colaboradores do conhecimento necessário para a realização das suas tarefas, quer pessoalmente quer em grupo. Ciente de que a qualificação e formação são ferramentas diferenciadoras, o Grupo Ramos Ferreira assume um compromisso de formação através da elaboração de um plano de formação de modo a garantir a aprendizagem contínua dos seus Recursos Humanos e a manutenção de um quadro técnico especializado.

A formação e a valorização do capital humano do Grupo fazem, assim, parte dos valores interiorizados por toda a equipa numa procura constante de conhecimento.

Em 2014, entre as diversas formações do Grupo, destacou-se a formação específica e intensiva em montagem e manutenção de Elevadores, uma aposta nesta área de negócios.

FORMAÇÕES MAIS RELEVANTES	Nº DE HORAS
Montagem de Elevadores	1 040
Aplicação de Sapatas de Desenfumagem	222
CCNA Routing and switching - Módulo 1, 2, 3 e 4	192
Engenharia e Gestão de Processos de Negócios	162
Montagem de Tubagem Aerólica	160
Francês	150
Iniciação à Soldadura	146
Pós-Venda - Equipamentos Himoinsa	84
Encaixe e Cravamento de Arcos de Conduta	80
Ligações Quadros Electricos de Habitação	70
Materis PHC	68,9
Equipamentos PHC	68,9
Compras	68,9
Movimentos de Materiais e Equipamentos	68,9
Controlo de Ponto	68,9
Instalação de Registo Corta-fogo	66
Caminhos de Cabos Aramado	60
Corte e Protecção em BT e Soluções MT	48
Montagem de Celas de MT e Transformadores	48
Programação de Sistemas de Gestão Técnica da TAC-Vista	48
Correct pose de la gaine VD	46
Rappler les soins de Sécurité dans le chantier	46
Execução de Caixas de Extremidades de MT	45

FORMAÇÕES MAIS RELEVANTES	Nº DE HORAS
Auditoria	45
Nurse Call	44
Leitura e interpretação de Projectos; Testes de Estanquicidade das Condutas	44
Finanças para não financeiros	42
PMP	40
Correct lecture des plans	40
Desenfumagem	32
Entubação Tubos VD e Isogis	30
Tubagem e caixas em paredes pladur	30
Montagem de Equi Ventiladores	25
Manutenção de Instalações Eléctricas Industriais	24
Microsoft Project+Onedrive pro+Sharepoint	24
Gestão de Projectos	22
Obras / PHC e Sharepoint	20,6
Concursos	20,6
Vendas - PHC	20,6
Mapa de Vendas	20,6
Mapas de Gestão	20,6
Ensaios e Inspeções	20

RESTANTES FORMAÇÕES Nº DE HORAS	Nº DE HORAS
Preenchimento da declaração IVA com reembolso	1,3
Processos SGQ	3
Apprendre à utiliser l'Office	3
A reforma do IRC	4
Angola - Nova pauta Aduaneira	4
Furation et fixation des tuyaux	4
Nettoyage des outillages e machines du travail	4
Nettoyage du place du travail	4
Teste e Teste2	5
Sistemas de chamada	6
Correct branchement et fixation des tableaux électriques dans le chantier	6
Ar Condicionado - Bombas de calor - cargas térmicas	8
Contabilidade	8
Jornadas da climatização	8
Orçamento do Estado para 2015 e Reforma do IRC e fiscalidade	8
Instalação de Unidade Murais Mitsubishi Electric	8
Traçage de reseaux hidráuliques	8
Apprendre à utiliser Autocad	12
Contabilidade Angola	14
Consolidação de Contas	15
Ligações ATI	15
Fecho de Condutas	15
5º EnerDia	16
ATS - Sistemas de Intrusão / controlo de acessos da UTC	16
Fórum Económico Portugal-Países Áraes	16
Jornadas de Engenharia de Climatização	16
Aplicação de Esteira na Coluna Montante	16
QE Building (Software)	18
Sistemas de detecção de incêndio da marca teletek	18
TOTAL	279.30
TOTAL GLOBAL	+ 4000 H

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Graças a uma gestão carismática e cuidadora, o Grupo incorpora, de acordo com a sua filosofia empresarial, a preocupação global com a sociedade e o mundo. A consciência social faz parte dos seus critérios, traduzindo-se quer no apoio a instituições de solidariedade e a causas solidárias, quer em práticas preservadoras do meio-ambiente.

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

O Grupo disponibiliza um Manual de Boas Práticas Ambientais a todos os seus colaboradores e parceiros, que pretende assegurar a correcta gestão dos aspectos ambientais associados às actividades das empresas do Grupo e que serve de suporte de informação, sensibilização e formação ambiental.

O objectivo é fomentar a melhoria do comportamento individual e consequentemente, do impacto ambiental das empresas do Grupo, contribuindo, à medida que vão sendo implementadas, para a poupança e para a redução de custos.

ÉTICA E VALORES MORAIS

Promovemos os valores da empresa – Espírito de Equipa; Conhecimento, Inovação, Competência, Lealdade e os Direitos do Homem.

CAPITAL HUMANO

Respeito pelas pessoas na estratégia de gestão de recursos humanos e políticas; o incentivo à aquisição de habilidades e desenvolvimento de carreira; motivação, condições de trabalho, saúde e segurança no trabalho; igualdade de direitos e oportunidades, informações internas claras; equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, etc.

ECO-EFICIÊNCIA

“Porque nós nos importamos... faz a tua parte” mensagem interna para consciencializar todos os funcionários acerca da importância de cuidar do meio ambiente no seu dia-a-dia.

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolvimento e inovação como um factor importante para o aumento da competitividade e estímulo para a criação de novas áreas de negócio.

TRANSPARÊNCIA DAS EMPRESAS

Nas relações das partes interessadas e o desempenho económico, social e ambiental.

CRIAÇÃO DE VALOR

Qualidade, rigor, orientação para o cliente para atingir níveis operacionais elevados.

MENSAGEM “SHARE YOUR LOVE”

Mensagem interna do Grupo que engloba a partilha de amor com os mais carenciados. Assina todas as iniciativas organizadas pelo Grupo de apoio a Instituições de Caridade, donativos e patrocínios.

São várias as causas em que o Grupo Ramos Ferreira se envolveu, algumas directamente, outras indirectamente, mas sempre com a mesma missão, a de espalhar o espírito de ajuda e de amor pelo próximo.

O Grupo Ramos Ferreira apoia as aldeias SOS através do envolvimento em vários projectos para proporcionar uma melhor qualidade de vida a todas as crianças destas instituições.

Ao longo do ano de 2014 incluiu em algumas actividades desenvolvidas para colaboradores momentos de recolha de donativos que mais tarde foram entregues aos responsáveis da Aldeia SOS Gulpilhares. “Porque nós nos importamos... faz a tua parte” mensagem interna para consciencializar todos os funcionários acerca da importância de cuidar do meio ambiente no seu dia-a-dia.

Mais uma vez, os colaboradores do Grupo foram convidados a participar no projecto lançado pelo Banco BPI “Neste Natal ajude uma Criança a Sorrir”.

Foi ainda lançada a iniciativa de recolha de roupas de criança e adulto, para doar a 2 famílias mais carenciadas, conhecidas da Família Ramos Ferreira Moçambique.

“Grupo Ramos Ferreira... um Grupo Pessoas, um Grupo de Causas”

ENTIDADES E PARCERIAS

Entidades que o Grupo Ramos Ferreira é membro:



// ANEXO

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais

Divulgação em 31 de Dezembro de 2014, de acções e outros títulos detidos por membros do Conselho de Administração:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO				
NOME	ACÇÕES 31/12/2014 QUANTIDADE	VALOR NOMINAL 31/12/2014 EURO	PARTICIPAÇÃO 31/12/2014 %	VALOR 31/12/2014 EURO
Carla Isabel da Costa Ferreira	32.200	5	27.6%	161.000
Manuel Nunes Ramos Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035
João Carlos da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Rui Filipe da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Fundo de Capital de Risco FCR PME/BES	16.660	5	14.3%	83.300
TOTAL	83.961		72%	419.805

Nenhum outro membro dos órgãos de Administração ou Fiscalização declarou possuir, ou ter possuído durante o ano de 2014, acções ou obrigações de M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A.

Artigos 324.º n.º 2 e 66.º n.º5 alínea c) do Código das Sociedades Comerciais

Em 31 de Dezembro de 2014, a M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, SA detinha 4.504 acções próprias representativas de 3.9% do seu capital social.

Artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais

Lista dos accionistas que, em 31 de Dezembro de 2014, eram titulares de, pelo menos, um décimo do capital social da Sociedade:

NOME	ACÇÕES 31/12/2014 QUANTIDADE	VALOR NOMINAL 31/12/2014 EURO	PARTICIPAÇÃO 31/12/2014 %	VALOR 31/12/2014 EURO
Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035

Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

As empresas do Grupo Ramos Ferreira, não têm em mora quaisquer dívidas à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Artigo 66.º n.º 5 alínea g) do Código das Sociedades Comerciais

O Grupo Ramos Ferreira detém sucursais nos seguintes países:

EMPRESA	PAÍS
M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A.	Argélia

Artigo 66.º n.º 5 alínea e) e artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais

Não ocorreram durante o exercício transato quaisquer negócios entre a sociedade e qualquer um dos seus administradores acrescendo ainda que à Sociedade não foi solicitada qualquer autorização nesse sentido.

Acontecimentos Subsequentes Relevantes

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2014 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, SA e do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

// APLICAÇÃO DE RESULTADOS

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA SA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, SA., no montante de 3 760 773.60 euros, tenha a seguinte aplicação:

- Em reserva especial – 780 200.00€
- Em reservas legais – 4 053.00€.
- Outras reservas – 2 976 520.60€;

Constituição de uma reserva especial por conta do benefício fiscal referente ao DLRR (Dedução dos Lucros Retidos e Reinvestidos), que terá que permanecer nesta conta durante 5 anos sem ser distribuída aos sócios, com base num investimento em 2014 no valor de 360 117.91 euros e valores previstos para 2015 e 2016 nos montantes de 320 000.00 euros e 100 000.00 euros, respectivamente.

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda., no montante de 57,164.04 euros, tenha, a seguinte aplicação:

- Em reserva especial – 27 300.00€
- Outras reservas – 29 864.04€;

Constituição de uma reserva especial por conta do benefício fiscal referente ao DLRR (Dedução dos Lucros Retidos e Reinvestidos), que terá que permanecer nesta conta durante 5 anos sem ser distribuída aos sócios, com base num investimento em 2014 no valor de 7 299.07 euros e valores previstos para 2015 e 2016 no montante de 20 000.00 euros.

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA LDA (ANGOLA)

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Engenharia, Lda., no montante de 72 085 582.08 kwanzas (576 173.02 euros), tenha, a seguinte aplicação:

- Em resultados transitados – 72 085 582.08 AKZ.

RAMOS FERREIRA MOÇAMBIQUE, LDA

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Moçambique, Lda., no montante de 266 301.44 meticals (6 607.98 euros), tenha, a seguinte aplicação:

- Em reservas legais – 13 315.07 Mt;
- Em resultados transitados – 252 986.38 Mt.

// AS CONTAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
Vendas e Serviços Prestados	22, 33 e 35	23 301 050.65	17 099 535.30
Subsídios à Exploração	-	27 581.71	33 941.60
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. Conj.	8	288 655.29	1 548 080.84
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	12 401 744.44	7 227 640.47
Fornecimentos e serviços externos	24	2 573 314.46	2 810 813.00
Gastos com o pessoal	25	3 388 794.97	2 200 742.17
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	26	131 874.69	169 299.59
Provisões (aumentos / reduções)	27	18 676.60	325 341.08
Outros rendimentos e ganhos	28	118 665.30	101 371.21
Outros gastos e perdas	29	85 837.98	127 510.53
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-	5 173 063.01	5 921 582.11
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	142 227.44	128 119.72
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-	5 030 835.57	5 793 462.39
Juros e gastos similares suportados	30	118 665.53	91 827.93
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	-	4 912 170.04	5 701 634.46
Imposto sobre o rendimento do período	32	1 151 396.44	1 220 744.62
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	3 760 773.60	4 480 889.84
RESULTADO BÁSICO POR ACÇÃO	-	32.24	39.79

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
Vendas e Serviços Prestados	19	949 491.77	1 341 299.94
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	297 160.43	428 243.12
Fornecimentos e serviços externos	21	212 912.93	235 210.96
Gastos com o pessoal	22	268 434.48	353 504.40
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		62 719.37	0.00
Outros rendimentos e ganhos	23	8 593.94	4 105.32
Outros gastos e perdas	24	10 775.17	3 427.91
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-	106 083.33	325 018.87
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	12 278.17	7 899.10
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-	93 805.16	317 119.77
Juros e gastos similares suportados	25	17 064.76	3 101.99
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	-	76 740.40	314 017.78
Imposto sobre o rendimento do período	26	19 576.36	81 389.49
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	57 164.04	232 628.29

RAMOS FERREIRA ALGERIE SPA

RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Prestados	0.00	0
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15 025.01	0
Fornecimentos e serviços externos	31 955.25	0
Gastos com o pessoal	13 778.39	0
Outros rendimentos e ganhos	46 752.81	0
Outros gastos e perdas	270.11	0
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-14 275.96	0
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	1 094.05	0
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-15 370.01	0
Juros e gastos similares suportados	0.00	0
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	-15 370.01	0
Imposto sobre o rendimento do período	93.68	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-15 463.69	0

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA. (ANGOLA)

RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Prestados	26 110 777.49	14 707 403.14
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19 637 692.49	9 570 775.51
Fornecimentos e serviços externos	2 901 977.29	1 910 578.26
Gastos com o pessoal	2 855 495.06	1 601 449.77
Outros rendimentos e ganhos	1 122 906.75	49 847.22
Outros gastos e perdas	818 917.01	977 317.20
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	1 019 602.40	697 129.61
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	185 526.67	63 705.96
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	834 075.73	633 423.65
Juros e gastos similares suportados	2.11	638.28
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	834 073.63	632 785.37
Imposto sobre o rendimento do período	257 900.61	221 474.88
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	576 173.02	411 310.49

RAMOS FERREIRA MOÇAMBIQUE, LDA.

RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Prestados	184 126.75	0
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	128 693.79	0
Fornecimentos e serviços externos	39 695.79	19 838.19
Gastos com o pessoal	7 190.43	669.25
Outros rendimentos e ganhos	104.40	19.56
Outros gastos e perdas	402.39	237.25
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	8 249.22	0
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	1 641.24	0
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	6 607.98	0
Juros e gastos similares suportados	0.00	38.63
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	6 607.98	-20 763.76
Imposto sobre o rendimento do período	0.00	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6 607.98	-20 763.76

SETESYS ANGOLA, LDA.

RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Prestados	13 446.84	0
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0.00	0
Fornecimentos e serviços externos	7 664.98	0
Gastos com o pessoal	6 593.48	0
Outros rendimentos e ganhos	0.00	0
Outros gastos e perdas	409.52	0
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-1 221.14	0
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	0.00	0
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-1 221.14	0
Juros e gastos similares suportados	0.00	0
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	-1 221.14	0
Imposto sobre o rendimento do período	0.00	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-1 221.14	0

RAMOS FERREIRA PROJECTO E FISCALIZAÇÃO, LDA.

RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Prestados	0.00	0
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0.00	0
Fornecimentos e serviços externos	0.00	0
Gastos com o pessoal	0.00	0
Outros rendimentos e ganhos	0.00	0
Outros gastos e perdas	326.13	0
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-326.13	0
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	1 383.07	0
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-1 709.21	0
Juros e gastos similares suportados	0.00	0
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	-1 709.21	0
Imposto sobre o rendimento do período	0.00	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-1 709.21	0

BALANÇO**M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.**

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	6	1 527 322.98	987 042.78
Activos intangíveis	7	22 343.38	34 698.98
Participações Financeiras – método de equiv. Patrim.	8	1 995 374.67	3 313 733.94
Participações Financeiras – outros métodos	8	29 130.00	18 750.00
Outros activos financeiros	8	122 788.97	23 056.95
Activos por impostos diferidos	18	93 687.55	106 265.53
		3 790 657.55	4 483 548.18
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	9	167 018.45	160 202.17
Clientes	10 e 28	21 513 158.80	11 433 202.68
Adiantamentos a fornecedores	12	702.95	0.00
Estado e outros entes públicos	11	832 632.08	352 505.69
Outras Contas a receber	12 e 20	954 688.61	389 899.09
Diferimentos	13	24 116.90	9 712.04
Outros activos financeiros	14	117 502.81	116 000.00
Caixa e depósitos bancários	5	145 323.31	317 693.47
		23 755 143.91	12 779 215.14
TOTAL DO ACTIVO		27 545 801.46	17 262 763.32
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	15	583 300.00	563 035.00
Acções Próprias	15	(22 520.00)	(22 520.00)
Prémio de emissão	15	1 903 310.32	923 575.32
Reservas Legais	16	112 607.00	100 000.00
Outras reservas	16	7 940 048.14	3 404 511.70
Ajustamentos em activos financeiros	17	(251 990.91)	(18 417.91)
Resultado líquido do período		3 760 773.60	4 480 889.84
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		14 025 528.15	9 431 073.95

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.			
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	27	359 122.85	377 799.45
Financiamentos obtidos	17	1 330 136.68	704 420.10
		1 689 259.53	1 082 219.55
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	19	7 637 517.95	3 831 608.34
Adiantamentos Clientes		0.00	168 737.24
Estado e outros entes públicos	10	202 817.04	900 735.54
Accionistas	15	241 780.39	348 798.17
Financiamentos obtidos	17	2 778 343.80	1 167 423.35
Outras contas a pagar	20	952 047.12	320 196.13
Diferimentos	21	18 507.48	11 971.05
		11 831 013.78	6 749 469.82
TOTAL DO PASSIVO		13 520 273.31	7 831 689.37
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		27 545 801.46	17 262 763.32

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	15 110.64	14 440.34
Activos intangíveis	6	14 953.59	10 240.89
Participações Financeiras – outros métodos		3 672.05	1 009.53
		33 736.28	25 690.76
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	74 383.33	49 211.49
Clientes	7	1 151 588.19	580 606.69
Estado e outros entes públicos	9	56 908.94	0.00
Outras Contas a receber	10	78 039.32	80 763.24
Diferimentos	11	2 752.24	659.78
Caixa e depósitos bancários	12	58 553.15	365 582.05
		1 422 225.17	1 076 823.25
TOTAL DO ACTIVO		1 455 961.45	1 102 514.01
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	13	10 000.00	10 000.00
Prémio de emissão		326 053.03	326 053.03
Reservas legais	14	3 325.27	3 325.27
Outras reservas	14	382 983.65	150 355.36
Resultado líquido do período		57 164.04	232 628.29
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		779 525.99	722 361.95
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	15	224 090.92	75 000.00
		224 090.92	75 000.00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	16	65 315.18	137 266.18
Estado e outros entes públicos	9	10 946.21	75 316.05
Financiamentos obtidos	15	300 998.85	40 678.06
Outras contas a pagar	17	38 292.19	47 556.50
Diferimentos	18	36 792.11	4 335.27
		452 344.54	305 152.06
TOTAL DO PASSIVO		676 435.46	380 152.06
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		1 455 961.45	1 102 514.01

RAMOS FERREIRA ALGERIE SPA

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis		32 958.42	0.00
Activos intangíveis		0.00	0.00
		33 736.28	0.00
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		49 542.01	0.00
Clientes		0.00	0.00
Estado e outros entes públicos		12 157.86	0.00
Outras Contas a receber		9 501.08	0.00
Diferimentos		0.00	0.00
Caixa e depósitos bancários		252 904.67	0.00
		324 105.62	0.00
TOTAL DO ACTIVO		357 064.04	0.00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		327 860.10	0.00
Reservas		0.00	0.00
Resultado líquido do período		[15 463.69]	0.00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		312 396.41	0.00
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
		0.00	0.00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		31 161.51	0.00
Estado e outros entes públicos		5 699.20	0.00
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
Outras contas a pagar		7 806.92	0.00
Diferimentos		0.00	0.00
		44 667.63	0.00
TOTAL DO PASSIVO		44 667.63	0.00
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		357 064.04	0.00

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA. (ANGOLA)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis		1 737 094.80	629 222.80
Activos intangíveis		20 829.16	22 064.55
Participações Financeiras – método de equiv. Patrim.		11 206.05	6 776.03
Outros activos financeiros		4 118.61	0.00
		1 773 248.63	658 063.38
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		3 663 856.94	1 973 668.27
Clientes		8 482 797.37	5 356 610.12
Estado e outros entes públicos		0.00	0.00
Outras Contas a receber		5 422 092.05	1 111 746.08
Diferimentos		115 817.90	61 613.31
Caixa e depósitos bancários		2 544 349.42	1 597 259.72
		20 228 913.67	10 100 897.49
TOTAL DO ACTIVO		22 002 162.30	10 758 960.87
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		15 186.51	14 116.74
Outros instrumentos de capital próprio		346 725.33	271 429.54
Reservas		12 567.40	11 682.12
Resultados transitados		1 320 692.63	816 349.22
Resultado líquido do período		576 173.02	411 310.49
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2 271 344.88	1 524 888.11
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
		0.00	0.00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		18 159 762.57	7 950 838.23
Estado e outros entes públicos		33 239.81	96 229.85
Outras contas a pagar		1 276 045.78	1 113 422.74
Credores por acréscimo de gastos		0.00	73 581.94
		19 730 817.41	9 234 072.76
TOTAL DO PASSIVO		19 730 817.41	9 234 072.76
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		22 002 162.30	10 758 960.87

RAMOS FERREIRA MOÇAMBIQUE, LDA.

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis		30 709.56	0.00
Activos intangíveis		0.00	0.00
Outros activos financeiros		0.00	0.00
		30 709.56	0.00
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		165 328.16	0.00
Clientes		179 350.54	0.00
Estado e outros entes públicos		1 656.33	0.00
Outras Contas a receber		8 871.17	0.00
Diferimentos		31 157.07	0.00
Caixa e depósitos bancários		16 856.49	2 747.33
		403 219.75	2 747.33
TOTAL DO ACTIVO		433 929.31	2 747.33
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		38 064.52	12 948.59
Outros instrumentos de capital próprio		0.00	0.00
Reservas		0.00	0.00
Resultados transitados		(21 248.08)	0.00
Resultado líquido do período		6 607.98	(20 763.76)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		23 424.42	(7 815.17)
PASSIVO		0.00	
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
		0.00	0.00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		294 602.53	0.00
Estado e outros entes públicos		282.76	8.49
Outras contas a pagar		115 377.68	10 554.01
Diferimentos		241.94	0.00
		410 504.90	10 562.50
TOTAL DO PASSIVO		410 504.90	10 562.50
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		433 929.31	2 747.33

SETESYS ANGOLA, LDA.

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis		0.00	0.00
Activos intangíveis		0.00	0.00
Outros activos financeiros		0.00	0.00
		0.00	0.00
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		0.00	0.00
Clientes		14 257.15	0.00
Estado e outros entes públicos		0.00	0.00
Outras Contas a receber		0.00	0.00
Diferimentos		211.29	0.00
Caixa e depósitos bancários		5 589.39	0.00
		20 057.83	0.00
TOTAL DO ACTIVO		20 057.83	0.00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		3 890.14	0.00
Outros instrumentos de capital próprio		0.00	0.00
Reservas		0.00	0.00
Resultados transitados		0.00	0.00
Resultado líquido do período		(1 221.14)	0.00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2 669.01	0.00
PASSIVO		0.00	
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
		0.00	0.00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		7 548.28	0.00
Estado e outros entes públicos		425.21	0.00
Outras contas a pagar		5 163.92	0.00
		17 388.83	0.00
TOTAL DO PASSIVO		17 388.83	0.00
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		20 057.83	0.00

RAMOS FERREIRA PROJECTO E FISCALIZAÇÃO, LDA.

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis		0.00	0.00
Activos intangíveis		2 766.56	0.00
Outros activos financeiros		0.00	0.00
		2 766.56	0.00
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		0.00	0.00
Clientes		0.00	0.00
Estado e outros entes públicos		0.00	0.00
Outras Contas a receber		0.00	0.00
Diferimentos		0.00	0.00
Caixa e depósitos bancários		3 197.42	0.00
		3 197.42	0.00
TOTAL DO ACTIVO		5 963.98	0.00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		7 673.19	0.00
Outros instrumentos de capital próprio		0.00	0.00
Reservas		0.00	0.00
Resultados transitados		0.00	0.00
Resultado líquido do período		[1 709.21]	0.00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		5 963.98	0.00
PASSIVO		0.00	
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
		0.00	0.00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		0.00	0.00
Estado e outros entes públicos		0.00	0.00
Outras contas a pagar		0.00	0.00
		0.00	0.00
TOTAL DO PASSIVO		0.00	0.00
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		5 963.98	0.00



// AS CONTAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
Vendas e Serviços Prestados	21	31 300 146	26 626 734
Subsídios à Exploração	-	27 582	0
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	16 351 942	10 140 326
Fornecimentos e serviços externos	22	3 768 897	3 351 125
Gastos com o pessoal	23	6 411 558	4 615 129
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	24	194 594	250 014
Provisões (aumentos / reduções)	16	18 677	337 549
Outros rendimentos e ganhos	25	1 764 944	222 572
Outros gastos e perdas	26	884 480	1 192 482
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-	5 499 878	6 962 681
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7 e 30	295 361	195 066
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-	5 204 517	6 767 615
Juros e gastos similares suportados	27	136 553	160 814
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	-	5 067 964	6 606 801
Imposto sobre o rendimento do período	28	1 304 576	1 891 750
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	3 763 388	4 715 051
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:			
Detentores de capital da empresa-mãe	-	3 741 769	4 392 123
Interesses minoritários	-	21 619	322 928
		3 763 388	4 715 051
RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO	-	32	42

BALANÇO CONSOLIDADO

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.			
RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	7	2 984 704	1 549 095
Activos intangíveis	-	57 860	67 004
Goodwill	-	51 712	51 712
Participações Financeiras – outros métodos	8	43 846	46 013
Outros activos financeiros	-	6 506	0
Activos por impostos diferidos	9	314 963	220 052
		3 459 592	1 933 876
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	10	3 052 874	1 871 412
Clientes	11	11 934 393	10 839 890
Adiantamentos a fornecedores	-	324 262	257 029
Estado e outros entes públicos	12	897 298	384 012
Outras Contas a receber	13	6 143 906	1 661 484
Diferimentos	20	146 598	74 589
Outros activos financeiros	14	117 503	116 000
Caixa e depósitos bancários	5	2 868 507	2 470 818
		25 485 341	17 675 234
TOTAL DO ACTIVO		28 944 932	19 609 110
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	15	583 300	563 035
Ações Próprias	15	(22 520)	(22 520)
Prémio de emissão	15	1 903 310	923 575
Reservas legais	15	112 607	100 000
Outras reservas	15	7 940 048	3 404 512
Resultados transitados	15	(298 031)	(298 348)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	15	31 977	(19 505)
Resultado líquido do período		3 741 769	4 392 123
Interesses minoritários	15	682 533	734 071
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		14 674 994	9 776 943

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	27	359 123	377 799
Financiamentos obtidos	17	1 554 228	1 133 002
		1 913 350	1 510 801
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	18	7 273 248	4 349 813
Estado e outros entes públicos	12	250 832	1 504 313
Accionistas	15	241 780	348 798
Financiamentos obtidos	17	3 153 743	1 537 751
Outras contas a pagar	19	1 418 478	564 379
Diferimentos	20	18 507	16 312
		12 356 588	8 321 366
TOTAL DO PASSIVO		14 269 939	9 832 167
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		28 944 932	19 609 110





PORTUGAL

Ramos Ferreira

Engenharia e Instalações especiais

**// ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS 2014**

BALANÇO INDIVIDUAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.			
		DATAS	
RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	6	1 527 322.98	987 042.78
Activos intangíveis	7	22 343.38	34 698.98
Participações Financeiras – método de equiv. Patrim.	8	1 995 374.67	3 313 733.94
Participações Financeiras – outros métodos	8	29 130.00	18 750.00
Outros activos financeiros	8	122 788.97	23 056.95
Activos por impostos diferidos	18	93 687.55	106 265.53
		3 790 657.55	4 483 548.18
Activo Corrente			
Inventários	9	167 018.45	160 202.17
Clientes	10 e 28	21 513 158.80	11 433 202.68
Adiantamentos a fornecedores	12	702.95	0.00
Estado e outros entes públicos	11	832 632.08	352 505.69
Outras Contas a receber	12 e 20	954 688.61	389 899.09
Diferimentos	13	24 116.90	9 712.04
Outros activos financeiros	14	117 502.81	116 000.00
Caixa e depósitos bancários	5	145 323.31	317 693.47
		23 755 143.91	12 779 215.14
TOTAL DO ACTIVO		27 545 801.46	17 262 763.32

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2014	31-12-2013
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	15	583 300.00	563 035.00
Acções Próprias	15	(22 520.00)	(22 520.00)
Prémio de emissão	15	1 903 310.32	923 575.32
Reservas Legais	16	112 607.00	100 000.00
Outras reservas	16	7 940 048.14	3 404 511.70
Ajustamentos em activos financeiros	17	(251 990.91)	(18 417.91)
Resultado líquido do período		3 760 773.60	4 480 889.84
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		14 025 528.15	9 431 073.95
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Provisões	27	359 122.85	377 799.45
Financiamentos obtidos	17	1 330 136.68	704 420.10
		1 689 259.53	1 082 219.55
Passivo Corrente			
Fornecedores	19	7 637 517.95	3 831 608.34
Adiantamentos Clientes		0.00	168 737.24
Estado e outros entes públicos	10	202 817.04	900 735.54
Accionistas	15	241 780.39	348 798.17
Financiamentos obtidos	17	2 778 343.80	1 167 423.35
Outras contas a pagar	20	952 047.12	320 196.13
Diferimentos	21	18 507.48	11 971.05
		11 831 013.78	6 749 469.82
TOTAL DO PASSIVO		13 520 273.31	7 831 689.37
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		27 545 801.46	17 262 763.32

Montantes Expressos em Euros

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2014.



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODOS FINDOS EM 31-12-2014 E 31-12-2013

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.			
		PERÍODOS	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
Vendas e Serviços Prestados	22, 33 e 35	23 301 050.65	17 099 535.30
Subsídios à Exploração	-	27 581.71	33 941.60
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e em-preend. Conj.	8	288 655.29	1 548 080.84
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	12 401 744.44	7 227 640.47
Fornecimentos e serviços externos	24	2 573 314.46	2 810 813.00
Gastos com o pessoal	25	3 388 794.97	2 200 742.17
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	26	131 874.69	169 299.59
Provisões (aumentos / reduções)	27	18 676.60	325 341.08
Outros rendimentos e ganhos	28	118 665.30	101 371.21
Outros gastos e perdas	29	85 837.98	127 510.53
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-	5 173 063.01	5 921 582.11
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	142 227.44	128 119.72
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-	5 030 835.57	5 793 462.39
Juros e gastos similares suportados	30	118 665.53	91 827.93
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-	4 912 170.04	5 701 634.46
Imposto sobre o rendimento do período	32	1 151 396.44	1 220 744.62
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	3 760 773.60	4 480 889.84
RESULTADO BÁSICO POR ACÇÃO	-	32.24	39.79
Montantes Expressos em Euros			

O anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2014.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODOS FINDOS EM 31-12-2014 E 31-12-2013

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2014	2013
Fluxos de caixa de actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes		15 033 094,98	11 533 993,98
Pagamento a Fornecedores		13 187 427,77	11 140 592,70
Pagamentos ao Pessoal		2 877 474,73	1 386 060,00
Caixa gerada pelas operações		(1 031 807,52)	(992 658,72)
Pagamento do imposto sobre o rendimento		2 666 754,61	904 229,30
Outros recebimentos/pagamentos relativos às actividades operacionais		2 113 527,44	1 723 343,51
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1 585 034,69)	(173 544,51)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		122 346,25	82 325,46
Activos Intangíveis		3 614,19	25 671,51
Investimentos Financeiros	8	330 666,29	735 136,98
Aquisição de Acções Próprias e Prémio de Emissão	15	0,00	187 111,51
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos Fixos Tangíveis		33,53	4 915,03
Investimentos Financeiros		20 041,64	219 909,40
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(436 551,56)	(805 421,03)

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento Obtidos		4 212 863,26	2 881 786,85
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	15	1 000 000,00	1 500 000,00
Juros e rendimentos similares		3 061,15	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		3 080 162,97	2 915 821,88
Amortizações de contratos de locação financeira		233 575,04	147 043,79
Juros e gastos similares		118 665,53	91 827,93
Dividendos		0,00	100 000,00
Redução de Capital e o instrumentos de Capital Próprio		0,00	40 000,00
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa de actividades de financiamento (3)		1 783 520,87	1 087 093,25
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)			
		(238 065,38)	108 127,71
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	201 693,47	93 565,76
Caixa e seus equivalentes OPTACLIMA a 31.12.2013		181 695,22	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	145 323,31	201 693,47
Montantes Expressos em Euros			

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2014.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014		563 035,00	[22 520,00]	0,00
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO FUSÃO OPTACLIMA, LDA				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 APÓS FUSÃO	6	563 035,00	[22 520,00]	0,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				
Alterações de políticas contabilísticas				
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis				
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações				
Aplicações de RL do exercício anterior				
Ajustamentos MEP	8			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				
	7	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8			
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8			
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO				
Realizações de capital	15	20 265,00		
Realizações de prémios de emissão	15			
Distribuições de dividendos	16			
Entradas para cobertura de perdas				
Outras operações	15			
	10	20 265,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6+7+8+10	583 300,00	[22 520,00]	0,00

O anexo faz parte integrante da Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE								
PRÉMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	FUNDO RESERVA DE FUSÃO	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	
923 575,32	100 000,00	3 404 511,70	0,00	0,00	[18 417,91]	4 480 889,84	9 431 073,95	
			67 166,48		[13 190,40]		53 976,08	
923 575,32	100 000,00	3 404 511,70	67 166,48	0,00	[31 608,31]	4 480 889,84	9 485 050,03	
							0,00	
							0,00	
							0,00	
							0,00	
							0,00	
	12 607,00	4 468 369,96				[4 480 976,96]	0,00	
					[220 382,60]		[220 382,60]	
						87,12	87,12	
0,00	12 607,00	4 468 369,96	0,00	0,00	[220 382,60]	[4 480 889,84]	[220 295,48]	
						3 760 773,60	3 760 773,60	
							3 540 478,12	
							20 265,00	
979 735,00							979 735,00	
							0,00	
							0,00	
							0,00	
979 735,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 000 000,00	
1 903 310,32	112 607,00	7 872 881,66	67 166,48	0,00	[251 990,91]	3 760 773,60	14 025 528,15	

Montantes Expressos em Euros

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA S.A.

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	500 000,00	0,00	40 000,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				
Aplicações de RL do exercício anterior				
Ajustamentos MEP	8			
	7	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8			
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8			
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO				
Realizações de capital	15	63 035,00		
Realizações de prémios de emissão	15			
Distribuições de dividendos	16			
Outras operações	15		(22 520,00)	(40 000,00)
	10	63 035,00	(22 520,00)	(40 000,00)
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6+7+8+10	563 035,00	(22 520,00)	0,00

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE

PRÉMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
0,00	82 943,70	1 468 843,66	0,00	13 190,40	2 052 724,34	4 157 702,10
	17 056,30	1 935 668,04			(1 952 724,34)	0,00
				(31 608,31)		(31 608,31)
0,00	17 056,30	1 935 668,04	0,00	(31 608,31)	(1 952 724,34)	(31 608,31)
					4 480 889,84	4 480 889,84
						4 449 281,53
						63 035,00
1 436 965,00						1 436 965,00
					(100 000,00)	(100 000,00)
(513 389,68)						(575 909,68)
923 575,32	0,00	0,00	0,00	0,00	(100 000,00)	824 090,32
923 575,32	100 000,00	3 404 511,70	0,00	(18 417,91)	4 480 889,84	9 431 073,95

Montantes Expressos em Euros

ANEXO

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

M. N. Ramos Ferreira – Engenharia S. A., constituída em 1983 e o seu número de identificação fiscal é o 501 421 491.

1.2. Sede

Rua Senhora Mestreira, nº 22
4410-511 Serzedo

1.3. Natureza da actividade

A sua actividade consiste em Instalações Eléctricas, sendo que o objeto social consiste na elaboração de estudos e projectos de engenharia electromecânica, de telecomunicações e de sistemas de gestão técnica centralizada, execução, vistoria, certificação e fiscalização de empreendimentos nos ramos da engenharia electromecânica, de infraestruturas de telecomunicações e sistemas de gestão técnica centralizada. Trabalhos em perfis não estruturais, canalizações e condutas em edifícios, ascensores, escadas mecânicas e tapetes rolantes, aquecimento, ventilação, ar condicionado e refrigeração, estações de tratamento ambiental, redes de ar comprimido e vácuo, outras instalações mecânicas e electromecânicas, reparações e tratamentos superficiais em estruturas metálicas, andaimes e outras estruturas provisórias.

1.4. Designação da empresa-mãe

A empresa é detida por accionistas individuais e pelo Fundo Capital de Risco “FCR – PME / Novo Banco”, cuja sociedade gestora é a Espírito Santo Capital – Sociedade de Capital de Risco SA, não sendo participada por qualquer sociedade mãe.

A empresa procedeu no exercício de 2014 à Fusão por Incorporação da associada OPTACLIMA – INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS, LDA e conforme Projecto de Fusão, do ponto de vista contabilístico, as operações realizadas pela sociedade incorporada consideram-se efectuadas por conta da M. N. Ramos Ferreira Engenharia, S.A. a partir do dia 1 de Janeiro de 2014, inclusive.

2. REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Divulgação expressa do referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, os Modelos das Demonstrações Financeiras, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os conteúdos das contas de balanço e da demonstração dos resultados não são directamente comparáveis com as apresentadas para o período anterior pelo facto de, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, a empresa ter procedido à fusão por incorporação da associada OPTACLIMA – INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS, LDA.

Os valores dos activos e passivos incorporados no âmbito dos processos de fusão acima descritos à data de 1 de Janeiro de 2014 eram como segue:

01.01.2014
VALOR PATRIMÓNIO
TOTAL INCORPORADO

ACTIVO NÃO CORRENTE

Activos fixos tangíveis (Nota 6)	189.633,89
Participações Financeiras - outros métodos (Nota 8)	8.380,00
Activos por impostos diferidos (Nota 18)	17.074,44
	215.088,33

ACTIVO CORRENTE

Inventários (Nota 23)	83.072,49
Clientes	2.923.506,21
Estado e outros entes públicos	65.639,88
Outras Contas a receber	62.326,35
Diferimentos	2.604,12
Caixa e depósitos bancários	181.695,22
	3.318.844,27
	3.533.932,60

PASSIVO

PASSIVO NÃO CORRENTE

Financiamentos obtidos	353.581,70
	353.581,70

PASSIVO CORRENTE

Fornecedores	612.117,31
Estado e outros entes públicos	466.156,74
Financiamentos obtidos	293.913,95
Outras contas a pagar	47.656,99
Diferimentos	16,34
	1.419.861,33
	1.773.443,03

Activos Líquidos incorporados na operação de fusão	1.760.489,57	(i)
Valor das participações financeiras nas empresas incorporadas (Nota 8)	1.706.513,49	(ii)
Valor incluído em "Ajustamentos am activos financeiros"	13.190,40	(iii)
Reserva de fusão	67.166,48	(iv)=(i)-(ii)+(iii)

Montantes Expressos em Euros

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	1 a 8
Outros activos fixos tangíveis	1 a 8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os dispêndios com reparação e conservação que não aumentaram a vida útil dos activos nem resultaram em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gasto do período.

O ganho (ou perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os activos estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a amortização desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos activos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstrem existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o activo transferido esteja em imparidade.

Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e efectuar a venda.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico

[quantia escriturada] e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (legislação fiscal) que esteja formal e substancialmente emitida na data de relato.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos são registados como resultado do período, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Instrumentos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contractuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

a) Ao custo ou custo amortizado

São classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, bem como instrumentos financeiros derivados relacionados com tais

instrumentos de capital próprio, são igualmente classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

i) Clientes

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

A maioria das vendas e da prestação de serviços é realizada em condições normais de crédito.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

ii) Empréstimos e contas a pagar não correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo. O efeito da utilização do custo amortizado não difere de forma significativa do custo.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”. Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas

rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a Empresa não detinha qualquer activo ou passivo financeiro incluído nesta categoria.

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efectivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

No âmbito do reconhecimento do rédito dos contratos de construção é utilizado o método da percentagem de acabamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Quando é provável que os gastos do contrato vão exceder os seus rendimentos, a correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à

data do balanço (“adjusting events”) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“non adjusting events”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Activos e passivos contingentes

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objecto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos, objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

3.3. Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Os juízos de valor utilizados nas demonstrações financeiras foram os que resultaram da melhor estimativa que a administração tem à data da sua elaboração, sendo que muitas delas já foram apuradas com base nos valores efectivamente incorridos no início do período de 2015.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efectuadas pela administração foram elaboradas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) análise de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- ii) estimativa de custos a incorrer até ao final da obra, relativamente às obras em curso, para determinação da percentagem de acabamento;
- iii) estimativa de provisões relativas a perdas a incorrer em vendas futuras de contratos em curso à data de fecho.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. ALTERAÇÕES DE POLITICAS CONTABILISTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Alteração em estimativas contabilísticas:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 não ocorreram alterações relevantes em estimativas contabilísticas face às efectuadas no exercício anterior.

Correcção de erros:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 não existiram correcções de erros materiais de exercícios anteriores.

2013	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	175.355,94	662.203,01	51.026,33	372.015,22	140.900,63	48.661,84	1.450.162,97
Depreciações acumuladas		(56.301,28)	(39.970,50)	(254.083,98)	(90.664,42)	(34.098,00)	(475.118,18)
Quantia escriturada líquida inicial	175.355,94	605.901,73	11.055,83	117.931,24	50.236,21	14.563,84	975.044,79
Adições			22.556,07	52.000,00	58.514,25	81,44	133.151,76
Outras							
Total das adições			22.556,07	52.000,00	58.514,25	81,44	133.151,76
Diminuições							
Depreciações do ano		(13.188,67)	(13.090,54)	(53.699,24)	(31.552,90)	(6.017,32)	(117.548,67)
Alienações				(52.874,40)	(9.555,42)		(62.429,82)
Depreciações das alienações				52.874,40	5.950,32		58.824,72
Total das diminuições		(13.188,67)	(13.090,54)	(53.699,24)	(35.158,00)	(6.017,32)	(121.153,77)
Quantia escriturada líquida final	175.355,94	592.713,06	20.521,36	116.232,00	73.592,46	8.627,96	987.042,78
Montantes Expressos em Euros							

Todos os activos fixos tangíveis estão afectos à actividade da empresa.

7. ACTIVO INTANGÍVEL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2014 PROGRAMAS DE COMPUTADOR	2013 PROGRAMAS DE COMPUTADOR
Quantia escriturada bruta inicial	93.211,96	67.540,45
Depreciações acumuladas	(58.512,98)	(47.941,93)
Quantia escriturada líquida inicial	34.698,98	19.598,52
Adições	3.614,19	25.671,51
Total das adições	3.614,19	25.671,51
Diminuições		
Depreciações do ano	(15.969,79)	(10.571,05)
Alienações		
Total das diminuições	(15.969,79)	(10.571,05)
Quantia escriturada líquida final	22.343,38	34.698,98

Montantes Expressos em Euros

8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Os movimentos ocorridos nas participações financeiras nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foram os seguintes:

2014	MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL					CUSTO		
	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA.	OPTACLIMA - INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS, LDA.	SPA RAMOS FERREIRA ALGERIE	SETE - SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS E EDIFÍCIOS, LDA	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA	TOTAL MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	NORGARANTE - SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, SA	TOTAL
Quantia escriturada inicial	1.023.504,68	1.595.524,59	-	701.837,47	-7.132,80	3.313.733,94	18.750,00	3.332.483,94
Aquisição quotas Optaclima	-	110.988,90	-	-	-	110.988,90	-	110.988,90
Fusão Optaclima	-	(1.706.513,49)	-	-	-	(1.706.513,49)	8.380,00	(1.698.133,49)
Aumentos	52.288,23	-	132.056,60	-	24.547,80	208.892,63	2.000,00	210.892,63
Ajustamentos MEP	134.410,16	-	(7.098,04)	17.040,64	(76.080,07)	68.272,69	-	68.272,69
Diminuições	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantia escriturada final	1.210.203,07	0,00	124.958,56	718.878,11	(58.665,07)	1.995.374,67	29.130,00	2.024.504,67

Montantes Expressos em Euros

2013	MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL					CUSTO	
	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA.	OPTACLIMA - INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS, LDA.	SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS E EDIFÍCIOS, LDA	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA	TOTAL MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	NORGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, SA	TOTAL
Quantia escriturada inicial	535.024,30	152.510,33	95.208,37	12.592,77	795.335,77	13.000,00	808.335,77
Aumentos	273.302,40	331.359,60	397.263,64	0,00	1.001.925,64	6.500,00	1.008.425,64
Ajustamentos MEP	215.177,98	1.111.654,66	209.365,46	[19.725,57]	1.516.472,53	0,00	1.516.472,53
Diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	750,00	750,00
Quantia escriturada final	1.023.504,68	1.595.524,59	701.837,47	[7.132,80]	3.313.733,94	18.750,00	3.332.483,94
Diminuições	-	-	-	-	-	-	-
Quantia escriturada final	1.210.203,07	0,00	124.958,56	718.878,11	[58.665,07]	1.995.374,67	29.130,00

Montantes Expressos em Euros

A quantia escriturada no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 de "participações financeiras – método de equivalência patrimonial" inclui o montante de Euros 346.725,33 respeitante a prestações suplementares na subsidiária Ramos Ferreira Engenharia, Lda. e 51.711,73 Euros de Goodwill respeitante à subsidiária Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios.

Durante o exercício de 2014, foi constituída a Joint-Venture "SPA Ramos Ferreira Algerie" com uma participação de 40%.

A rubrica "Ajustamentos MEP" respeita aos efeitos da aplicação do método da equivalência patrimonial, sendo que os efeitos na demonstração dos resultados e no capital próprio dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 se desagregam como se segue:

	31-12-2014	31-12-2013
Efeito na demonstração de resultados:		
Ganhos em subsidiárias	294.840,77	1.567.806,41
Perdas em subsidiárias	(6.185,48)	(19.725,57)
	288.655,29	1.548.080,84
Efeito em capital próprio:		
Ajustamentos em activos financeiros	(220.382,60)	(31.608,31)
	68.272,69	1.516.472,53

Montantes Expressos em Euros

No processo de aplicação do método de equivalência patrimonial, foi corrigido o efeito das margens contidas nos inventários e imobilizado, que se traduziu num ajustamento negativo às contas das subsidiárias em, aproximadamente 407.000 Euros [109.000 Euros por contrapartida de resultados e 298.000 Euros por contrapartida de capital próprio].

Os empréstimos concedidos às subsidiárias encontram-se registados na rubrica "outros activos financeiros" e o seu movimento dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é como se segue:

	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA	SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS E EDIFÍCIOS, LDA	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA	2014 TOTAL	2013 TOTAL
Quantia escriturada inicial	0,00	0,00	23.043,21	23.043,21	224.543,84
Aumentos	2.000,00	0,00	95.533,89	97.533,89	17.658,77
Diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	219.159,40
Quantia escriturada final	2.000,00	0,00	118.577,10	120.577,10	23.043,21

Montantes Expressos em Euros

A rubrica do activo não corrente "Outros activos financeiros" inclui ainda os activos associados ao Fundo de Compensação do Trabalho, cujo movimento no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foi como se segue:

	FUNDOS DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	TOTAL
Quantia escriturada inicial	13,74	13,74
Aumentos	2.239,77	2.239,77
Diminuições	41,64	41,64
Quantia escriturada final	2.211,87	2.211,87

Montantes Expressos em Euros

Empresa associada:

Ramos Ferreira Engenharia, Lda
Estrada de Benfica, Condomínio Real Park, nº 68
Talatona – Samba – Luanda
Fração de Capital: 60%
Capitais Próprios em 31-12-14: 2.271.344,88 euros.
Resultado Líquido do período de 2014: 576.173,02 euros.

SPA Ramos Ferreira Algeria
41, Rue Tourelles – Hydra
Argélia
Fração de Capital: 40%
Capitais Próprios em 31-12-14: 312.396,41 euros.
Resultado Líquido do período de 2014: [15.463,69] euros.

SETE – Sistemas de Engenharia e Tecnologias e Edifícios, Lda
Rua Senhora Mestra, nº 22
4410-511 Serzedo VNG
Fração de Capital: 90%
Capitais Próprios em 31-12-14: 779.525,99 euros
Resultado Líquido do período de 2014: 57.164,04 euros

Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda
Avenida Pereira Lagos, nº 221, 5º andar Sommershield
Maputo
Fração de Capital: 95%
Capitais Próprios em 31-12-14: 23.424,15 euros
Resultado Líquido do período de 2014: 6.607,71 euros

9. INVENTÁRIOS

No quadro abaixo estão discriminados os valores constantes dos inventários, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	2014	2013
Mercadorias	167.018,45	39.547,22
Matérias-primas, subsid. e mat. consumo	0,00	120.654,95
	167.018,45	160.202,17
Montantes Expressos em Euros		

10. CLIENTES

As quantias apresentadas para clientes em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Clientes c/corrente	21.513.158,80	11.423.179,65
Clientes c/ títulos a receber	0,00	10.023,03
Clientes de cobrança duvidosa	891.857,84	652.636,86
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 26)	[891.857,84]	[652.636,86]
	21.513.158,80	11.433.202,68
Montantes Expressos em Euros		

Os clientes de cobrança duvidosa estão integralmente suportados por imparidades constituídas.

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava as seguintes quantias:

	2014		2013	
	SALDO	DEVEDOR	SALDO	DEVEDOR
Imposto sobre o Valor Acrescentado	493.731,85	46.322,43	349.235,57	15.875,26
Imposto sobre o Rend. P. Colectivas (Nota 32)	338.900,23		2.946,87	766.556,30
Imposto sobre o Rend. P. Singulares		59.043,40		61.279,15
Contribuições p/ Segurança Social		92.479,78		55.473,14
Outros		4.971,43	323,25	1.551,69
	832.632,08	202.817,04	352.505,69	900.735,54
Montantes Expressos em Euros				

Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo devedor da rubrica “Imposto sobre o Rend. P. Coletivas” inclui a estimativa de imposto do período no montante de Euros 1.121.744,02 (Nota 32), líquido de Pagamentos por Conta, retenções na fonte e IRC a recuperar das sucursais no montante de Euros 1.460.644,25.

12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

As quantias apresentadas para outras contas a receber têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Devedores p/ acréscimos de rendimentos	854.802,92	373.823,02
Valor a receber de fornecedores	88.109,70	6.728,29
Activos por impostos diferidos	0,00	0,00
Outros devedores e credores	11.775,99	9.347,78
	954.688,61	389.899,09
Montantes Expressos em Euros		

A rubrica “Devedores p/ acréscimos de rendimentos” em 31 de Dezembro de 2014 decorre da:

- i) aplicação do método da percentagem de acabamento às obras em curso no montante de Euros 854.802,92 (Euros 237.117,43 em 31 de Dezembro de 2013) (Nota 35);

13. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2014	2013
Seguros	21.272,64	6.567,15
Outros gastos a reconhecer	2.844,26	3.144,89
	24.116,90	9.712,04
Montantes Expressos em Euros		

14. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2014	2013
Depósitos a prazo	117.502,81	116.000,00
	117.502,81	116.000,00
Montantes Expressos em Euros		

A rubrica “Outros activos Financeiros” respeita a um depósito a prazo de 115 000,00 € que se encontra como penhor de uma garantia bancária emitida para um cliente argelino com vencimento a Janeiro de 2015 e do depósito a prazo de 2 502,81 € relativo à certificação do Ambiente.

15. CAPITAL REALIZADO

O capital social encontra-se totalmente realizado no valor de Euro 583.300,00, dividido em 116.660 acções nominativas com o valor nominal de Euro 5,00.

Durante o exercício de 2014, houve um aumento de capital no valor de Euro 20.265,00, correspondente à emissão de 4.053 novas acções e cujo prémio de emissão ascendeu a Euro 979.735,00. Durante o exercício de 2013 houve um aumento de capital no valor de euro 63.035,00, correspondente à emissão de 12.607 novas acções e cujo prémio de emissão ascendeu a euro 1.436.965,00. Ainda durante 2013, a empresa procedeu à aquisição de 4.504 acções próprias, com o valor nominal de Euros 22.520,00, tendo pago um prémio de emissão de Euros 513.389,68 pelas mesmas. Deste montante ainda se encontra em dívida Euros 241.780,39 registado na rubrica do passivo corrente “Accionistas”.

16. RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS

As quantias apresentadas têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Reservas legais	112.607,00	100.000,00
Outras reservas	7.940.048,14	3.404.511,70
	8.052.655,14	3.504.511,70
Montantes Expressos em Euros		

As reservas legais foram constituídas de acordo com o exigido pelo art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais, segundo o qual uma percentagem não inferior à vigésima parte dos lucros da Sociedade é destinada à constituição desta reserva, até que a mesma represente a quinta parte do capital social.

De acordo com o art.º 296 do mesmo normativo, estas reservas só poderão ser utilizadas para: (i) cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do período que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas; (ii) cobrir a parte dos prejuízos transitados do período anterior que não possa ser coberto pelo lucro do período nem pela utilização de outras reservas; e (iii) incorporação no capital.

As outras reservas encontram-se à disposição dos accionistas. Contudo, não podem ser distribuídos bens da Sociedade quando a situação líquida desta, tal como resulta das contas elaboradas e aprovadas nos termos legais, for inferior à soma do capital e das reservas que a lei ou o contrato não permitem distribuir.

A variação global de Euros 4.548.143,44, nas rubricas “reservas legais” e “outras reservas”, corresponde à aplicação do resultado líquido apurado no período 2013 no montante de Euros 4.480.889,84, de acordo com a deliberação tomada em Assembleia Geral de Accionistas. Está incluído nas outras reservas o montante de Euros 67.166,48 correspondente ao Fundo de Reserva da Fusão da empresa OPTACLIMA, Lda.

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica era constituída pelas seguintes quantias:

EMPRÉSTIMOS	LIMITE	2014 MONTANTE UTILIZADO		LIMITE	2013 MONTANTE UTILIZADO	
		CORRENTE	NÃO CORRENTE		CORRENTE	NÃO CORRENTE
Contas Caucionadas	2.100.000,00	1.920.000,00	0,00	750.000,00	750.000,00	0,00
	2.100.000,00	1.920.000,00	0,00	750.000,00	750.000,00	0,00
PME Crescimento	975.434,70	310.187,45	665.247,25	576.111,06	245.555,51	330.555,55
Confirmings PP	381.311,66	381.311,66	0,00			
Mutuos	56.154,41	20.503,84	35.650,57			
Leasings	764.854,47	135.615,61	629.238,86	539.449,71	165.585,16	373.864,55
	2.177.755,24	847.618,56	1.330.136,68	1.115.560,77	411.140,67	704.420,10
Factoring	9.733,71	9.733,71	0,00	9.733,71	9.733,71	0,00
Empréstimo Engª Carla	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cartão Visa	8.750,00	-4.008,47	0,00	8.750,00	-3.451,03	0,00
	18.483,71	10.725,24	0,00	18.483,71	6.282,68	0,00
	4.296.238,95	2.778.343,80	1.330.136,68	1.884.044,48	1.167.423,35	704.420,10

Montantes Expressos em Euros

A parcela classificada como não corrente em 2014 e 2013 tem o seguinte plano de reembolso definido:

	2014		2013	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
2015	0,00	0,00	233.993,46	24.458,00
2016	420.015,94	50.044,37	185.478,64	15.370,03
2017	356.720,97	31.086,20	155.158,47	7.460,16
2018	247.350,24	17.827,72	77.404,80	2.693,41
2019 e seguintes	306.049,53	19.713,52	52.384,73	699,32
	1.330.136,68	118.671,81	704.420,10	50.680,92
	Montantes Expressos em Euros			

18. IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica era constituída pelas seguintes quantias, exclusivamente respeitantes a activos por impostos diferidos:

	2014	2013
Activos Intangíveis	0,00	171,88
Obras em curso [% de acabamento]	0,00	4.235,24
Imparidades de Clientes	10.988,16	19.159,02
Provisão Contratos Onerosos	82.699,39	82.699,39
	93.687,55	106.265,53
	Montantes Expressos em Euros	

O movimento de activos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é como se segue:

	2014	2013
Saldo Inicial	106.265,53	9.523,15
Fusão Optaclima	17.074,44	-
Aumentos/(reduções) [Nota 32]	(26.652,42)	96.742,38
Saldo Final	93.687,55	106.265,53
	Montantes Expressos em Euros	

19. FORNECEDORES

As quantias apresentadas para fornecedores em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Fornecedores c/corrente	7.637.517,95	3.831.608,34
Fornecedores c/ títulos a pagar	0,00	0,00
	7.637.517,95	3.831.608,34
Montantes Expressos em Euros		

20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

As quantias apresentadas para outras contas a pagar têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Credores por acréscimos de gastos	626.682,18	289.528,04
Credores diversos	176.133,60	28.690,01
Remunerações a pagar pessoal	149.231,34	1.978,08
	952.047,12	320.196,13
Montantes Expressos em Euros		

A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" em 31 de Dezembro de 2014 decorre:

- i) do valor a pagar decorrente da aquisição da OPTACLIMA, Lda;
- ii) das remunerações a liquidar

21. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2014	2013
Rendimentos a reconhecer – Rédito Obras (Nota 35)	18.507,48	11.872,75
Rendimentos a reconhecer – Outros	0,00	98,30
	18.507,48	11.971,05
Montantes Expressos em Euros		

22. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o rédito é detalhado como se segue:

	2014	2013
Vendas:		
Mercado nacional	1.515,76	576.147,53
Outros mercados	19.720.999,73	12.725.908,04
Contratos de Construção (Nota 35):		
Mercado nacional	2.395.107,65	3.797.479,73
Outros mercados	1.183.427,52	0,00
	23.301.050,65	17.099.535,30
Montantes Expressos em Euros		

23. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 detalha-se como se segue:

	MERCADORIAS	MATÉRIAS -PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
2014			
Inventários iniciais (Nota 9)	39.547,22	120.654,95	160.202,17
Fusão OPTACLIMA	83.072,49	0,00	83.072,49
Compras	10.018.432,21	2.307.056,02	12.325.488,23
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 9)	167.018,45	0,00	167.018,45
C.M.V.M.C.	9.974.033,47	2.427.710,97	12.401.744,44
2013			
Inventários iniciais	0,00	42.836,49	42.836,49
Compras	5.060.227,45	2.284.778,70	7.345.006,15
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 9)	39.547,22	120.654,95	160.202,17
C.M.V.M.C.	5.020.680,23	2.206.960,24	7.227.640,47
Montantes Expressos em Euros			

24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

As importâncias mais relevantes que constituem a rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 são como se segue:

	2014	2013
Subcontratos	369.219,72	1.428.963,27
Trabalhos especializados	416.081,91	490.716,85
Publicidade	50.215,06	41.043,50
Vigilância e segurança	18.423,64	8.107,56
Honorários	78.360,03	23.004,96
Conservação e reparação	28.083,85	30.204,31
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	16.414,49	21.534,81
Material escritório	46.919,71	35.726,08
Artigos p/ oferta	66.252,03	1.489,70
Energia e fluidos	101.952,16	121.545,02
Deslocações e estadas	1.141.392,22	485.216,80
Rendas e alugueres	79.959,88	12.989,58
Comunicação	106.401,34	79.166,92
Seguros	22.542,46	27.093,05
Outros gastos	31.095,96	4.010,59
	2.573.314,46	2.810.813,00

Montantes Expressos em Euros

25. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 34)	228.900,66	146.549,76
Remunerações do pessoal	2.523.416,08	1.702.124,56
Encargos sobre remunerações	532.449,84	304.587,50
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	19.160,55	15.258,13
Outros gastos com o pessoal	84.867,84	32.222,22
	3.388.794,97	2.200.742,17

Montantes Expressos em Euros

Todas as remunerações aos órgãos sociais foram pagas em dinheiro, não existindo quaisquer obrigações legais ou construtivas que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou pagamentos com base em acções.

Os outros gastos com pessoal englobam, nomeadamente, formação e medicina no trabalho.

	2014	2013
Número médio de empregados	149	89

26. IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER

As perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período foram as seguintes:

	2014	2013
Saldo inicial (Nota 10)	652.636,86	483.337,27
Fusão OPTACLIMA	107.346,29	0,00
Reforço	131.874,69	169.406,75
Reversão	0,00	107,16
Saldo final (Nota 10)	891.857,84	652.636,86
Montantes Expressos em Euros		

Foi reconhecido durante o período uma perda por imparidade de dívidas dos clientes "MonteAdriano - Engenharia e Construção, S.A.", "JFS - João Fernandes da Silva, SA", "J. Gomes - Sociedade de Construções do Cávado, S.A.", "SÁ MACHADO & FILHOS, SA", "HABIMARANTE - Sociedade de Construções, S.A. ", "SANTANA & CA, S.A.", "Malhas Sonicarla, S. A. ", "Habitâmega - Construções SA" e "Ionela Magdalena Postelnicu" no valor global de € 131.874,69.

27. PROVISÕES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Saldo inicial	377.799,45	52.458,37
Reforço	0,00	337.548,55
Reversão/Utilização	18.676,60	12.207,47
Saldo final	359.122,85	377.799,45
Montantes Expressos em Euros		

A variação registada nesta rubrica resulta das provisões para garantias a clientes.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o saldo da rubrica "Provisões" pode ser decomposta como segue:

	2014	2013
Provisões para contratos onerosos	337.548,55	337.548,55
Provisões para garantias de clientes	21.574,30	40.250,9
Saldo final	359.122,85	377.799,45
Montantes Expressos em Euros		

28. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Descontos pronto pagamento obtidos	61.172,57	39.310,98
Rendimentos suplementares	265,60	327,60
Ganhos em inventários - Sinistros	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	4.858,03	49.783,86
Ganhos em activos fixos tangíveis	4.590,59	4.513,23
Outros	47.778,51	7.435,54
Saldo final	118.665,30	101.371,21
Montantes Expressos em Euros		

29. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Impostos	26.808,83	85.028,15
Quotizações	4.192,00	3.992,00
Donativos	386,67	500,00
Multas e penalidades	2.511,00	120,00
Descontos de p.p. concedidos	0,18	432,64
Outros Gastos e Perdas	51.939,30	37.437,74
Saldo final	85.837,98	127.510,53
Montantes Expressos em Euros		

30. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

As principais rubricas que constituem este item são:

	2014	2013
Juros suportados	118.665,53	91.827,93
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Saldo final	118.665,53	91.827,93
Montantes Expressos em Euros		

31. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as responsabilidades por garantias prestadas detalham-se como se segue:

ENTIDADE	BENEFICIÁRIO	2014	2013
Novo Banco	Obrecol - Obras e Construções, S.A.	0,00	50.377,30
Novo Banco	Construtora San Jose, S.A.	0,00	33.671,14
Novo Banco	A M. Mesquita & Filhos, S. A.	0,00	49.013,43
Novo Banco	Ramalho Rosa Cobetar, S.A	24.957,70	24.957,70
Barclays	Obrecol - Obras e Construções, S.A.	53.346,77	53.346,77
Barclays	Ramalho Rosa Cobetar, S.A	24.470,01	24.470,01
Barclays	CASAIS - Engenharia e Construção, SA	142.623,02	142.623,02
Barclays	Construtora Abrantina, S.A	79.678,20	79.678,20
CGD	Petrogal	12.992,79	12.992,79
CGD	Edifer - Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A.	45.711,35	103.566,07
CGD	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	9.054,50	90.544,93
CGD	A M. Mesquita & Filhos, S. A.	0,00	34.679,90
CGD	IEFP	1.345,70	12.738,09
CGD	Constructora San Jose, S.A.	0,00	19.751,00
CGD	HCI, Construções, S.A.	58.725,42	58.725,42
CGD	CASAIS - Engenharia e Construção, SA	9.099,99	9.099,99
CGD	SARL KOU.G.C.	1.721.589,14	1.091.111,34
CGD	Habitâmega - Construções SA	37.152,89	37.152,89
BCP	Constructora San Jose, S.A.	0,00	37.488,64
BCP	Imocom - Sociedade de Construção, S.A.	118.715,56	118.715,56
BCP	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	59.608,20	59.608,20
BCP	Contrutora Abrantina, S.A.	210.894,13	210.894,13
BCP	Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A	212.817,71	0,00
BCP	ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão	3.500,00	0,00
BCP	HCI, Construções, S.A.	58.728,12	0,00
BCP	Alves Ribeiro S. A.	19.571,61	0,00
B. Popular	Teixeira Duarte, S.A.	40.507,24	40.507,24
B. Popular	CASAIS - Engenharia e Construção, SA	205.613,61	205.613,61
Norgarante	CASAIS - Engenharia e Construção, SA	68.782,42	68.782,42
Norgarante	Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A	94.972,65	94.972,65
Norgarante	Construtora San Jose, S.A.	10.368,11	0,00
Norgarante	Constructora UDRA, Lda.	19.208,96	0,00
Norgarante	MonteAdriano - Engenharia e Construção, S.A.	26.831,41	0,00
Norgarante	CONSTRUÇÕES GABRIEL A.S. COUTO, S.A.	64.437,38	0,00
BPI	ISOLFREI, Lda.	6.120,50	0,00
BPI	TELHABEL - Construções, S.A.	4.612,94	0,00
Total		3.446.038,03	2.765.082,44
Montantes Expressos em Euros			

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foram prestadas garantias pela Norgarante relacionadas com o PME Crescimento e PME Invest às entidades bancárias, as quais visam garantir o montante do empréstimo efectuado à empresa e discriminam-se como se segue:

ENTIDADE	NATUREZA	2014	2013
CGD	PME Crescimento	181.186,87	118.055,55
BCP	PME Invest	0,00	24.999,98
BCP	PME Crescimento	70.312,50	0,00
B. Popular	PME Crescimento	63.750,00	70.000,00
BPI	PME Crescimento	47.500,02	75.000,00
Santander	PME Invest IV	7.291,70	0,00
Total		370.041,09	288.055,53
Montantes Expressos em Euros			

32. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas relativamente à contabilização de impostos correntes e diferidos sobre o rendimento, considerando-se como tal todos os impostos que incidam sobre os lucros tributáveis.

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 eram os seguintes:

	31 DEZ. 2014	31 DEZ. 2013
Activos por impostos diferidos (Nota 18)	93 687,55	106 265,53
	93 687,55	106 265,53
Activos por impostos correntes		
Pagamentos por conta/especial por conta	-	-
Retenção na fonte	-	-
Imposto sobre o rendimento a recuperar (Nota 11)	338 900,23	-
	338 900,23	-
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar (Nota 11)	-	766 556,30
	-	766 556,30
Montantes Expressos em Euros		

Em 31 de Dezembro de 2014, os activos por impostos diferidos foram calculados à taxa de 22,50% e em 31 de Dezembro de 2013 à taxa de 24,50%, a qual corresponde à taxa nominal de tributação das actividades da Empresa em vigor para os exercícios de 2015 e seguintes, aprovada à data das demonstrações financeiras.

Os gastos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do período antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	31 DEZ. 2014	31 DEZ. 2013
Impostos correntes	1 121 744,02	1 317 487,00
Impostos diferidos [Nota 18]		
Activos Intangíveis + Método % Acabamento+Cont. Onerosos	29 652,42	[96 742,38]
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-
	29 652,42	[96 742,38]
Excesso/Insuficiência de estimativa de IRC	-	-
Total de impostos reconhecidos em resultados	1 151 396,44	1 220 744,62
Lucro antes de impostos	4 912 170,04	5 701 634,46
Carga fiscal	23,44%	21,41%

Montantes Expressos em Euros

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa relativas aos anos de 2011 a 2014 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria colectável a eventuais correcções.

Contudo, na opinião do Conselho de Administração, não é previsível que ocorram correcções com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

A Empresa, às datas de 31 de Dezembro de 2014 e 2013, tem a situação regularizada perante Segurança Social e a Administração Fiscal.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto nos períodos de 2014 e 2013 pode ser demonstrada como segue:

	31 DEZ. 2014		31 DEZ. 2013	
	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE
Resultado antes de impostos		4 912 170,04		5 701 634,46
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal	17,00%	2 550	0,00%	-
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal	23,00%	1 126 349,00	25,00%	1 425 408,62
Diferenças permanentes				
Variações patrimoniais negativas		(4 132,69)		(4 492,06)
Correcções a períodos anteriores		946,92		570,17
Perdas por imparidade e provisões não aceites fiscalmente		(22 782,75)		103 937,16
Deprecições não aceites fiscalmente		3 357,14		2 855,77
Multas		577,80		31,33
Correcções ao crédito de imposto e retenções na fonte		-		16 800,95
Insuficiência de estimativa para imposto		-		-
Seguros não dedutíveis		82,22		73,97
Mais Valias Fiscais		-		198,34
Anulação dos efeitos do MEP		(66 390,72)		(387 020,21)
Benefícios fiscais		(12 017,65)		(11 779,00)
Mais Valias Contabilísticas		(2,44)		(1 128,31)
Dupla Tributação Internacional		(35 421)		(22 100)
Outras Variações		969,50		756,63
Deduções à colecta (Benefício Fiscal)	(1,59%)	(78 011,79)	(0,14%)	(8 066,84)
Tributações autónomas	1,00%	49 069,09	0,70%	40 122,24
Derrama	3,19%	156 601,24	2,83%	161 318,40
Imposto corrente sobre o lucro do exercício		1 121 744,02		1 317 487,00
Impostos correntes sobre os lucros	22,84%	1 121 744,02	23,11%	1 317 487,00
Montantes Expressos em Euros				

33. PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas são terceiros com quem existam relações que possam afectar os resultados e a posição financeira da entidade que relata.

A norma define as seguintes partes relacionadas: empresa-mãe, accionistas de referência e familiares próximos, subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas, pessoal chave da gestão da entidade ou da empresa-mãe e familiares próximos, e planos de benefícios pós-emprego.

33.1. Relacionamentos como empresa-mãe:

Ramos Ferreira Engenharia, Lda

Estrada de Benfica, Condomínio Real Park, nº 68

Talatona – Samba – Luanda

Fração de Capital: 60%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Trabalhos de conselho, assistência técnica e de engenharia em matéria de instalação eléctrica em todas as obras da Ramos Ferreira Engenharia, Lda.
- b. Trabalhos de consultadoria e formação da equipa administrativa, financeira e de recursos humanos da Ramos Ferreira Engenharia, Lda.

SETE – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda

Rua Senhora Mestreira nº 22

4410-511 Serzedo

Fração de Capital: 90%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Lançar a contabilidade financeira e analítica.
- b. Elaborar DR e Balanço mensal
- c. Processamento de salários
- d. Gestão do plano de tesouraria
- e. Apoiar a DG em definição de formas de financiamento
- f. Gestão de recursos humanos nas vertentes: formação, negociação de objectivos e avaliação de desempenho e competências.
- g. Serviços de GAP cumprindo com os processos definidos no SGQ;
- h. Serviços de Sistemas de Informação;
- i. Serviços de Qualidade Ambiente e segurança;
- j. Serviços de Marketing de acordo com o orçamento definido no início de cada ano.

Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda

Avenida Pereira Lagos, n.º 221, 5º andar Sommershield

Maputo

Fração de Capital: 95%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Lançar a contabilidade financeira e analítica.
- b. Elaborar DR e Balanço mensal
- c. Processamento de salários
- d. Gestão do plano de tesouraria
- e. Apoiar a DG em definição de formas de financiamento
- f. Gestão de recursos humanos nas vertentes: formação, negociação de objectivos e avaliação de desempenho e competências.
- g. Serviços de GAP cumprindo com os processos definidos no SGQ;
- h. Serviços de Sistemas de Informação;
- i. Serviços de Qualidade Ambiente e segurança;
- j. Serviços de Marketing de acordo com o orçamento definido no início de cada ano.

SPA Ramos Ferreira Algeria

41, Rue Tourelles – Hydra

Argélia

Fração de Capital: 40%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Lançar a contabilidade financeira e analítica.
- b. Elaborar DR e Balanço mensal
- c. Processamento de salários
- d. Gestão do plano de tesouraria
- e. Apoiar a DG em definição de formas de financiamento
- f. Gestão de recursos humanos nas vertentes: formação, negociação de objectivos e avaliação de desempenho e competências.
- g. Serviços de GAP cumprindo com os processos definidos no SGQ;
- h. Serviços de Sistemas de Informação;
- i. Serviços de Qualidade Ambiente e segurança;
- j. Serviços de Marketing de acordo com o orçamento definido no início de cada ano.

33.2. Remunerações do pessoal chave da gestão:

Total de remunerações:

	2014	2013
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 26)	228.900,66	146.549,76

A administração não recebe qualquer outro tipo de remuneração ou benefício.

33.3. Transações entre partes relacionadas:

Natureza do relacionamento com as partes relacionadas: compras e venda de bens, prestação e recepção de serviços e arrendamento de imóvel fabril.

Transações e saldos pendentes:

EMPRESAS ASSOCIADAS:	2014 TRANSAÇÕES			2013 TRANSAÇÕES		
	COMPRAS (SERVIÇOS PRESTADOS)	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	RENDAS RECEBIDAS	COMPRAS (SERVIÇOS PRESTADOS)	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	RENDAS RECEBIDAS
Ramos Ferreira, Lda.	0,00	16.372.081,96	0,00	0,00	7.863.567,42	0,00
Optaclima, Lda	0,00	0,00	0,00	943.392,33	194.973,10	0,00
Ramos Ferreira Moçambique, Lda	0,00	280.261,21	0,00	0,00	0,00	0,00
SETE, Lda.	593.577,34	131.660,37	2.500,00	368.170,30	94.825,28	0,00
TOTAL	593.577,34	16.784.003,54	2.500,00	1.311.562,63	8.153.365,80	0,00
Montantes Expressos em Euros						

EMPRESAS ASSOCIADAS:	2014 NATUREZA SALDO		2013 NATUREZA SALDO	
	FORNECEDOR	CLIENTE	FORNECEDOR	CLIENTE
Ramos Ferreira, Lda.	0,00	18.073.322,78	0,00	6.989.308,69
Optaclima, Lda	0,00	0,00	91.426,34	18.450,00
Ramos Ferreira Moçambique, Lda	0,00	280.261,21	0,00	0,00
SETE, Lda.	611.505,76	23.916,86	134.012,64	29.066,41

Montantes Expressos em Euros

34. LOCAÇÕES

Os bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos:

DESCRIÇÃO	V. AQUISIÇÃO/ REAVALIAÇÃO	2014 AMORTIZAÇÃO CONTABILÍSTICA	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	2013 VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES				
Contrato nº 352184 – Banco CGD				
Edifício Serzedo	550.000,00	49.500,00	500.500,00	508.750,00
Contrato nº 450010005-Banco BCP				
Edifício Braga	186.375,00	20.209,96	166.165,04	0,00
Contrato nº 10070839 – Banco CGD				
Edifício Serzedo nº 40	320.000,00	3.192,00	316.808,00	0,00
EQUIP.CARGA E TRANSPORTE				
Contrato nº 0046-0280-540-0695806 – Banco Popular				
Viatura 49-MM-98	37.392,25	28.044,18	9.348,07	18.696,13
Contrato nº 2012.036714.01 Santander Consumer Finance				
Viatura 19-NB-45	37.950,00	23.718,75	14.231,25	23.718,75
Contrato nº 100059414 – Banco CGD				
Viatura 13-ND-28	25.100,00	15.165,42	9.934,58	16.209,58
Contrato nº 2013.014168.01 – Santander Consumer Finance				
Viatura 85-NO-98	52.000,00	22.750,00	29.250,00	42.250,00
Contrato nº 400093252-Banco BCP				
Viatura 95-IR-35	22.416,67	22.416,67	0,00	0,00
Contrato nº 0046-0183-0775-000065 – Banco Popular				
Viatura 69-PA-65	39.250,00	4.089,85	35.160,15	0,00
EQUIP.ADMINISTRATIVO				
Contrato nº 31100086 – Banco BPN Paribas				
Multifunções	8.481,69	8.190,77	290,92	471,58
Contrato nº 31200248 – Banco BPN Paribas				
Multifunções	4.044,00	3.145,03	898,97	2.246,84
TOTAIS	1.283.009,61	200.422,63	1.082.586,98	612.342,88
Montantes Expressos em Euros				

DESCRIÇÃO	VALOR CONTRATO	VALOR EM DÍVIDA LÍQUIDO	VALOR A PAGAR: ATÉ 1 ANO	VALOR A PAGAR: 2 A 5 ANOS	VALOR A PAGAR: MAIS QUE 5 ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES					
Contrato nº 352184 – Banco CGD					
Edifício Serzedo	550.000,00	284.456,07	55.640,04	228.816,03	0,00
Contrato nº 450010005-Banco BCP					
Edifício Braga	186.375,00	81.999,32	13.648,85	65.216,65	3.133,82
Contrato nº 10070839 –Banco CGD					
Edifício Serzedo nº 40	320.000,00	273.483,03	25.713,08	111.800,51	135.969,44
EQUIP.CARGA E TRANSPORTE					
Contrato nº 0046-0280-540-0695806 Banco Popular					
Viatura 49-MM-98	37.392,25	16.753,93	7.758,70	8.995,23	0,00
Contrato nº 2012.036714.01 Santader Consumer Finance					
Viatura 19-NB-45	37.950,00	20.660,13	7.628,62	13.031,51	0,00
Contrato nº 100059414 – Banco CGD					
Viatura 13-ND-28	25.100,00	13.934,83	4.994,05	8.940,78	0,00
Contrato nº 2013.014168.01 – Santander Consumer Finance					
Viatura 85-ND-98	52.000,00	33.926,77	9.771,03	24.155,74	0,00
Contrato nº 400093252 – Banco BCP					
Viatura 95-IR-35	22.416,67	835,54	835,54	0,00	0,00
Contrato nº 0046-0183-0775-000065 Banco Popular					
Viatura 69-PA-65	39.250,00	34.610,51	6.813,68	27.796,83	0,00
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO					
Contrato nº 31100086 – BPN PARIBAS					
Multifunções	8.481,69	1.992,57	1.991,59	0,98	0,00
Contrato nº 31200248 – Banco BPN Paribas					
Multifunções	4.044,00	2.201,77	820,43	1.381,34	0,00
TOTAIS	1.283.009,61	764.854,47	135.615,61	490.135,60	139.103,26
Montantes Expressos em Euros					

35. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Os contratos de construção são fiavelmente estimados, os réditos e os gastos das obras em curso são reconhecidos, contrato a contrato, com base no método da percentagem de acabamento, à data do balanço.

A percentagem de acabamento é calculada com base na relação entre os gastos incorridos em cada obra até à data do balanço e a soma desses gastos com os gastos estimados para completar a obra ou através do levantamento do trabalho executado ou a conclusão de uma proporção física do trabalho contratado.

Os contratos de construção do mercado nacional, calculados com base na percentagem de acabamento, são os seguintes:

Obra	Contratos + Aditamentos	Facturação Acumulada (Ano 2014 e Anteriores)	Custos Incorridos Acumulados (Ano 2014 e anteriores)	Custos Estimados Totais	% Acabamento	Rédito Acumulado a Reconhecer	Rédito a Reconhecer em 2014	Rédito a Acrescer Nota 12	Rédito a Diferir Nota 21
Total Nacional	12.919.317,45	10.706.071,14	10.244.942,03	12.486.928,31	82%	11.069.456,51	2.395.107,65	381.892,85	18.507,48
Total Internacional	2.857.801,24	1.276.832,77	1.734.497,63	2.350.122,87	74%	1.749.742,84	1.183.427,52	472.910,07	0,00
TOTAL	15.777.118,69	11.982.903,91	11.979.439,66	14.837.051,18		12.819.199,35	3.578.535,16	854.802,92	18.507,48

36. SALDOS E TRANSAÇÕES EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

A cotação do câmbio utilizada para a conversão dos saldos em moeda estrangeira, na data do balanço foi a seguinte:

MOEDA	31.12.2014 TAXA DE CÂMBIO	31.12.2013 TAXA DE CÂMBIO
Dirham/EUR	0,09	0,09
Kuanza/EUR	0,0080	0,0074
USD/EUR	0,82	0,75
DZD/EUR	0,0094	0,0093
MZN/EUR	0,025	0,024

37. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

37.1. Informação requerida no anexo às contas pelo Artigo 66.º-A e pelo 508.º-F do Código das Sociedades Comerciais

Honorários facturados pelos Revisores Oficiais de Contas:

HONORÁRIOS FACTURADOS (IVA não incluído)	2014	2013
Revisão Legal das Contas	22.250,00	14.500,00
Outros Serviços	0,00	650,00
TOTAIS	22.250,00	15.150,00
Montantes Expressos em Euros		

37.2. Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas nos Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro:

Em obediência ao disposto no n.º 2, do artigo 324.º do CSC, informa-se que a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A. possui 4.504 acções próprias;

Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC, informa-se que, no decorrer do período de 2014, não foram efectuados quaisquer negócios entre a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A. e membros dos seus órgãos;

Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A. não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de Dezembro de 2014, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de Dezembro de 2014, cujo pagamento se efectuou em Janeiro de 2015, nos prazos legais;

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2014 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores.

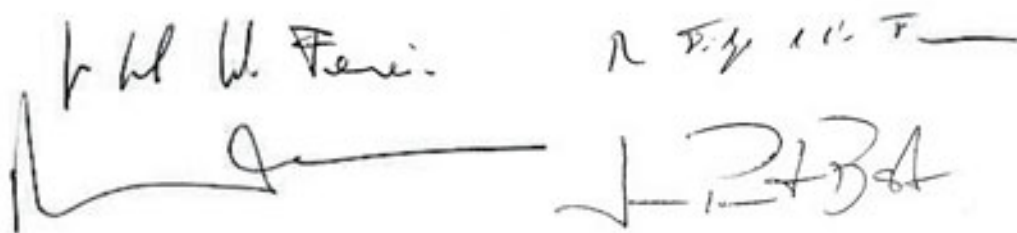
38. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Não foram detectados acontecimentos após a data do balanço suscetíveis de afetar as presentes demonstrações financeiras.

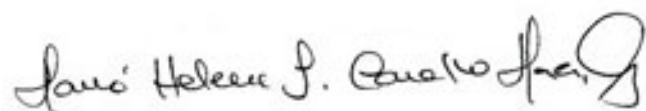
39. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 29 de Maio de 2015.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

The image shows two handwritten signatures in black ink. The signature on the left is written over the printed name 'M. N. Ramos Ferreira'. The signature on the right is written over the printed name 'L. P. B. A.'. Both signatures are stylized and cursive.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

The image shows a single handwritten signature in black ink, written in a cursive style over the printed name 'Javier Heleno J. Carvalho da Silva'.





**// ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS 2014**

BALANÇO INDIVIDUAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	15 110,64	14 440,34
Activos intangíveis	6	14 953,59	10 240,89
Participações Financeiras - outros métodos		3 672,05	1 009,53
		33 736,28	25 690,76
Activo Corrente			
Inventários	8	74 383,33	49 211,49
Clientes	7	1 151 588,19	580 606,69
Estado e outros entes públicos	9	56 908,94	0,00
Outras Contas a receber	10	78 039,32	80 763,24
Diferimentos	11	2 752,24	659,78
Caixa e depósitos bancários	12	58 553,15	365 582,05
		1 422 225,17	1 076 823,25
TOTAL DO ACTIVO		1 455 961,45	1 102 514,01

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	13	10 000,00	10 000,00
Prémio de Emissão		326 053,03	326 053,03
Reservas Legais	14	3 325,27	3 325,27
Outras Reservas	14	382 983,65	150 355,36
Resultado líquido do período		57 164,04	232 628,29
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		779 525,99	722 361,95
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos obtidos	15	224 090,92	75 000,00
		224 090,92	75 000,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	16	65 315,18	137 266,18
Estado e outros entes públicos	9	10 946,21	75 316,05
Financiamentos obtidos	15	300 998,85	40 678,06
Outras contas a pagar	17	38 292,19	47 556,50
Diferimentos	18	36 792,11	4 335,27
		452 344,54	305 152,06
TOTAL DO PASSIVO		676 435,46	380 152,06
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO		1 455 961,45	1 102 514,01

Montantes Expressos em Euros

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por natureza do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS INDIVIDUAL

PERÍODO FINDO EM 31-12-2014 E 31-12-2013

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
Vendas e serviços prestados	19	949 491,77	1 341 299,94
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	[297 160,43]	[428 243,12]
Fornecimentos e serviços externos	21	[212 912,93]	[235 210,96]
Gastos com o pessoal	22	[268 434,48]	[353 504,40]
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	7	[62 719,37]	0,00
Outros rendimentos e ganhos	23	8 593,94	4 105,32
Outros gastos e perdas	24	[10 775,17]	[3 427,91]
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	-	106 083,33	325 018,87
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	[12 278,17]	[7 899,10]
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e Impostos)	-	93 805,16	317 119,77

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	25	[17 064,76]	[3 101,99]
Resultado antes de impostos		76 740,40	314 017,78
	-		
Imposto sobre o rendimento do período	26	[19 576,36]	[81 389,49]
Resultado líquido do período	-	57 164,04	232 628,29

Montantes Expressos em Euros

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por natureza do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL							
RUBRICAS	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INS- TRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
POSICÃO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	10 000,00	326 053,03	3 325,27	150 355,36	232 628,29	722 361,95
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicações de RL do exercício anterior					232 628,29	[232 628,29]	0,00
	7	0,00	0,00	0,00	232 628,29	[232 628,29]	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					57 164,04	57 164,04
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						57 164,04
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital							0,00
Realizações de prémios de emissão							0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO FINAL DO PERÍODO 2014	6+7+8+10	10 000,00	326 053,03	3 325,27	382 983,65	57 164,04	779 525,99

Montantes Expressos em Euros

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de Dezembro de 2014.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

SETE- SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL							
RUBRICAS	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INS- TRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
POSICÃO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	5 000,00	0,00	3 325,27	63 180,18	87 175,17	158 680,62
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicações de RL do exercício anterior					87 175,17	[87 175,17]	0,00
	7	0,00	0,00	0,00	87 175,17	[87 175,17]	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					232 628,29	232 628,29
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						232 628,29
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital		5 000,00					5 000,00
Realizações de prémios de emissão			326 053,03				326 053,03
	10	5 000,00	326 053,03	0,00	0,00	0,00	331 053,03
POSICÃO OFIMDO DO PERÍODO 2013	6+7+8+10	10 000,00	326 053,03	3 325,27	150 355,35	232 628,29	722 361,94

Montantes Expressos em Euros

ANEXO

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDFÍCIOS, LDA, constituída em 2011 e o seu número de identificação fiscal é o 509 691 145.

1.2. Sede

Rua Senhora Mestreira, nº 22
4410-511 Serzedo

1.3. Natureza da actividade

Concepção e implementação de sistemas de engenharia para edifícios; Concepção e implementação de redes estruturadas de telecomunicações; concepção e implementação de sistemas de segurança eletrónica; concepção e implementação de sistemas informáticos personalizados; comércio de tecnologia eletrónica para edifícios.

2. REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Divulgação expressa do referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, os Modelos das Demonstrações Financeiras, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	1 a 8
Outros activos fixos tangíveis	1 a 8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os dispêndios com reparação e conservação que não aumentaram a vida útil dos activos nem resultaram em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gasto do período.

O ganho (ou perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os activos estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a amortização desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e efectuar a venda.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respectivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (legislação fiscal) que esteja formal e substancialmente emitida na data de relato.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos são registados como resultado do período, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Instrumentos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contractuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

a) Ao custo ou custo amortizado

São classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, bem como instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado", sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

i) Clientes

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

A maioria das vendas e da prestação de serviços é realizada em condições normais de crédito.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

ii) Empréstimos e contas a pagar não correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo. O efeito da utilização do custo amortizado não difere de forma significativa do custo.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" são classificados na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados". Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a Empresa não detinha qualquer activo ou passivo financeiro incluído nesta categoria.

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efectivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

No âmbito do reconhecimento do rédito dos contratos de construção é utilizado o método da percentagem de acabamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Quando é provável que os gastos do contrato vão exceder os seus rendimentos, a correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.3. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Os juízos de valor utilizados nas demonstrações financeiras foram os que resultaram da melhor estimativa que a gerência tem à data da sua elaboração, sendo que muitas delas já foram apuradas com base nos valores efectivamente incorridos no início do período de 2015.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efectuadas pela gerência foram elaboradas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) análise de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- ii) estimativa de custos a incorrer até ao final da obra, relativamente às obras em curso, para determinação da percentagem de acabamento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS**Alteração em estimativas contabilísticas:**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 não ocorreram alterações relevantes em estimativas contabilísticas face às efectuadas no exercício anterior.

Correcção de erros:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 não existiram correcções de erros materiais de exercícios anteriores.

5. ACTIVO FIXO TANGÍVEL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2014	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	0,00	0,00	7.946,00	0,00	12.812,92	0,00	20.758,92
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	(1.360,31)	0,00	(4.958,27)	0,00	(6.318,58)
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	0,00	6.585,69	0,00	7.854,65	0,00	14.440,34
Adições					7.934,42		7.934,42
Outras							
Total das adições					7.934,42		7.934,42
Diminuições							
Depreciações do ano			(1.986,50)		(5.277,62)		(7.264,12)
Alienações							
Depreciações das alienações							
Total das diminuições			(1.986,50)		(5.277,62)		(7.264,12)
Quantia escriturada líquida final	0,00	0,00	4.599,19	0,00	10.511,45	0,00	15.110,64
Montantes Expressos em Euros							

2013	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	0,00	0,00	1.880,00	0,00	5.936,90	0,00	7.816,90
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	(39,10)	0,00	(1.682,77)	0,00	(1.721,87)
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	0,00	1.840,90	0,00	4.254,13	0,00	6.095,03
Adições			6.066,00		6.876,02		12.942,02
Outras							
Total das adições			6.066,00		6.876,02		12.942,02
Diminuições							
Depreciações do ano			(1.321,21)		(3.275,50)		(4.596,71)
Alienações							
Depreciações das alienações							
Total das diminuições			(1.321,21)		(3.275,50)		(4.596,71)
Quantia escriturada líquida final	0,00	0,00	6.585,69	0,00	7.854,65	0,00	14.440,34
Montantes Expressos em Euros							

Todos os activos fixos tangíveis estão afetos à actividade da empresa.

6. ACTIVO INTANGÍVEL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2014	PROGRAMAS DE COMPUTADOR
Quantia escriturada bruta inicial	15.038,19
Depreciações acumuladas	(4.797,30)
Quantia escriturada líquida inicial	10.240,89
Adições	9.726,75
Total das adições	9.726,75
Diminuições	
Amortizações do ano	(5.014,05)
Alienações	
Total das diminuições	(5.014,05)
Quantia escriturada líquida final	14.953,59
Montantes Expressos em Euros	

2013	PROGRAMAS DE COMPUTADOR
Quantia escriturada bruta inicial	3.060,18
Depreciações acumuladas	(1.494,91)
Quantia escriturada líquida inicial	1.565,27
Adições	11.978,00
Total das adições	11.978,00
Diminuições	
Amortizações do ano	(3.302,39)
Alienações	
Total das diminuições	(3.302,39)
Quantia escriturada líquida final	10.240,89
Montantes Expressos em Euros	

7. CLIENTES

As quantias apresentadas para clientes em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Cientes c/ corrente	1.151.588,19	580.606,69
Cientes c/ títulos a receber	0,00	0,00
Cientes de cobrança duvidosa	62.719,37	0,00
Perdas por imparidade acumuladas	(62.719,37)	0,00
	1.151.588,19	580.606,69
Montantes Expressos em Euros		

Em 31 de Dezembro de 2013 não se encontram registadas quaisquer imparidades em contas a receber de clientes.

8. INVENTÁRIOS

No quadro abaixo estão descritos os valores constantes dos inventários em 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

	2014	2013
Mercadorias	74.383,33	0,00
Matérias-primas, subsid. e mat. consumo	0,00	49.211,49
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Subprodutos, desp. resíduos e refugos	0,00	0,00
	74.383,33	49.211,49
Montantes Expressos em Euros		

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava as seguintes quantias:

	2014		2013	
	SALDO	DEVEDOR	SALDO	CREDOR
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.646,65	1.559,80	0,00	7.405,86
Imposto sobre o Rend. P. Coletivas (Nota 26)	55.262,29	0,00	0,00	53.679,57
Imposto sobre o Rend. P. Singulares	0,00	2.788,50	0,00	5.380,31
Contribuições p/ Segurança Social	0,00	6.597,91	0,00	8.850,31
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
	56.908,94	10.946,21	0,00	75.316,05
Montantes Expressos em Euros				

Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica "Imposto sobre o Rend. P. Coletivas" inclui estimativa de imposto de 19.576,36 Euros (Nota 26), líquido de Pagamentos por Conta e retenções na fonte de 74 838,65 Euros.

10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

As quantias apresentadas para outras contas a receber em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Devedores p/ acréscimos de rendimentos (Nota 28)	73.079,16	70.757,31
Outros devedores e credores	4.960,16	10.005,93
	78.039,32	80.763,24
Montantes Expressos em Euros		

O valor da rubrica "Devedores p/ acréscimos de rendimentos" decorre da aplicação do método da percentagem de acabamento às obras em curso (Nota 28).

11. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2014	2013
Seguros	800,89	659,78
Outros gastos a reconhecer	1.951,35	0,00
	2.752,24	659,78
Montantes Expressos em Euros		

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 este item era constituído pelas seguintes quantias:

	2014	2013
Caixa	9,04	76,68
Depósitos bancários à ordem	58.544,11	365.505,37
	58.553,15	365.582,05
Montantes Expressos em Euros		

13. CAPITAL REALIZADO

O capital social encontra-se totalmente realizado no valor de Euros 10.000,00.

14. RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS

As quantias apresentadas em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Reservas legais	3.325,27	3.325,27
Outras reservas	382.983,65	150.355,36
	386.308,92	153.680,63
Montantes Expressos em Euros		

As reservas legais foram constituídas de acordo com o exigido pelo art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais, segundo o qual uma percentagem não inferior à vigésima parte dos lucros da Sociedade é destinada à constituição desta reserva.

De acordo com o art.º 296 do mesmo normativo, estas reservas só poderão ser utilizadas para: (i) cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do período que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas; (ii) cobrir a parte dos prejuízos transitados do período anterior que não possa ser coberto pelo lucro do período nem pela utilização de outras reservas; e (iii) incorporação no capital.

As outras reservas encontram-se à disposição dos gerentes. Contudo, não podem ser distribuídos bens da Sociedade quando a situação líquida desta, tal como resulta das contas elaboradas e aprovadas nos termos legais, for inferior à soma do capital e das reservas que a lei ou o contrato não permitem distribuir.

No decurso do período 2014, verificou-se uma variação global de Euro 232.628,29, nestas duas rubricas, a qual corresponde à aplicação do resultado líquido apurado no exercício de 2013, de acordo com a deliberação tomada em Assembleia Geral de Sócios.

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica era constituída pelas seguintes quantias:

EMPRÉSTIMOS	LIMITE	2014 MONTANTE UTILIZADO		LIMITE	2013 MONTANTE UTILIZADO	
		CORRENTE	NÃO CORRENTE		CORRENTE	NÃO CORRENTE
Contas Caucionadas	237.500,00	237.500,00	0,00	137.500,00	20.500,00	0,00
	237.500,00	237.500,00	0,00	137.500,00	20.500,00	0,00
PME Crescimento	291.363,64	67.272,72	224.090,92	95.000,00	20.000,00	75.000,00
	291.363,64	67.272,72	224.090,92	95.000,00	20.000,00	75.000,00
Cartão Visa	5.000,00	-3.773,87	0,00	5.000,00	178,06	0,00
	5.000,00	-3.773,87	0,00	5.000,00	178,06	0,00
	533.863,64	300.998,85	224.090,92	237.500,00	40.678,06	75.000,00

Montantes Expressos em Euros

A parcela classificada como não corrente em 2014 e 2013 tem o seguinte plano de reembolso definido:

	2014		2013	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
2015	0,00	0,00	20.000,00	3.198,25
2016	67.272,72	9.624,37	20.000,00	2.256,39
2017	67.272,72	6.350,94	20.000,00	1.300,25
2018	62.272,72	3.085,57	15.000,00	352,16
2019	27.272,76	803,18	0,00	0,00
	224.090,92	19.864,06	75.000,00	7.107,05
	Montantes Expressos em Euros			

16. FORNECEDORES

As quantias apresentadas em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Fornecedores c/corrente	65.315,18	137.266,18
Fornecedores c/ títulos a pagar	0,00	0,00
	65.315,18	137.266,18
	Montantes Expressos em Euros	

17. OUTRAS CONTAS A PAGAR

As quantias apresentadas para outras contas a pagar têm a seguinte discriminação:

	2014	2013
Credores por acréscimos de gastos	25.880,55	47.556,50
Credores diversos	12.411,64	0,00
	38.292,19	47.556,50
	Montantes Expressos em Euros	

A rubrica "credores por acréscimo de gastos" respeita à especialização de férias e subsídio de férias, no montante de Euros 25.096,50 (em 31 de Dezembro de 2013 Euros 29.556,50) e em 2014 não existiram gratificações de balanço (em 31 de Dezembro de 2013 Euros 18.000,00).

18. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2014	2013
Rendimentos a reconhecer – Rédito Obras (Nota 28)	36.792,11	4.335,27
	36.792,11	4.335,27

Montantes Expressos em Euros

19. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o rédito é detalhado como se segue:

	2014	2013
Vendas:		
Mercado nacional	219.833,50	0,00
Outros mercados	0,00	405.996,59
Contratos de Construção (Nota 28):		
Mercado nacional	135.417,53	495.081,43
Outros mercados	594.240,74	440.221,92
	949.491,77	1.341.299,94

Montantes Expressos em Euros

20. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

As mercadorias vendidas e as matérias consumidas apresentam os seguintes gastos, nos períodos de 2014 e 2013:

	MERCADORIAS	MATÉRIAS -PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
2014			
Inventários iniciais (Nota 8)	0,00	49.211,49	49.211,49
Compras	203.730,90	118.601,37	322.332,27
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 8)	74.383,33	0,00	74.383,33
C.M.V.M.C.	129.347,57	167.812,86	297.160,43
2013			
Inventários iniciais	19.302,45	0,00	19.302,45
Compras	306.590,23	151.561,93	458.152,16
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 8)	0,00	49.211,49	49.211,49
C.M.V.M.C.	325.892,68	102.350,44	428.243,12

Montantes Expressos em Euros

21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

As importâncias mais relevantes que constituem a rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 são:

	2014	2013
Subcontratos	5.587,64	63.765,45
Trabalhos especializados	145.366,89	105.532,09
Publicidade	2.021,00	5.687,05
Vigilância e segurança	115,01	0,00
Honorários	4.000,00	1.800,00
Conservação e reparação	1.214,28	772,52
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	928,86	677,72
Material escritório	2.908,19	1.406,96
Artigos p/ oferta	0,00	0,00
Energia e fluidos	7.805,23	6.142,22
Deslocações, estadas e transportes	24.248,57	36.352,33
Rendas e alugueres	14.455,96	8.427,96
Comunicação	112,01	497,66
Seguros	2.937,42	2.459,98
Outros gastos	1.211,87	1.689,02
	212.912,93	235.210,96

Montantes Expressos em Euros

22. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é detalhado como se segue:

	2014	2013
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 27)	11.797,01	68.256,54
Remunerações do pessoal	207.982,49	232.740,47
Encargos sobre remunerações	36.007,27	45.642,01
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	7.509,59	5.386,98
Outros gastos com o pessoal	5.138,12	1.478,40
	268.434,48	353.504,40

Montantes Expressos em Euros

Todas as remunerações aos órgãos sociais foram pagas em dinheiro, não existindo quaisquer obrigações legais ou construtivas que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou pagamentos com base em acções.

Os outros gastos com pessoal englobam, nomeadamente, formação e medicina no trabalho.

	2014	2013
Número médio de empregados	10	12

23. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica detalha-se como se segue:

	2014	2013
Descontos pronto pagamento obtidos	3.678,31	106,10
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Ganhos em inventários - Sinistros	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	16,46	75,39
Ganhos em activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Outros	4.899,17	3.923,83
Saldo final	8.593,94	4.105,32
Montantes Expressos em Euros		

24. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica detalha-se como se segue:

	2014	2013
Impostos	3.161,12	1.915,02
Outros Gastos e Perdas	7.614,05	1.512,89
Saldo final	10.775,17	3.427,91
Montantes Expressos em Euros		

25. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica detalha-se como se segue:

	2014	2013
Juros suportados	17.064,76	3.101,99
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Saldo final	17.064,76	3.101,99
Montantes Expressos em Euros		

26. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas relativamente à contabilização de impostos correntes e diferidos sobre o rendimento, considerando-se como tal todos os impostos que incidam sobre os lucros tributáveis.

No cálculo do imposto foi deduzido o benefício fiscal previsto no n.º 1 do artigo 66.º - E do EBF, referente ao DLRR, no montante de 2.729,01 €, correspondente ao investimento efectuado em 2014 e a efectuar até 2016.

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 eram os seguintes:

	31 DEZ. 2014	31 DEZ. 2013
Activos por impostos diferidos	-	-
	-	-
Activos por impostos correntes		
Pagamentos por conta/especial por conta	-	-
Retenção na fonte	-	-
Imposto sobre o rendimento a recuperar	-	-
	-	-
Passivos por impostos correntes		
Pagamentos por conta/especial por conta	[74 631,00]	[27 687,00]
Retenção na fonte	[207,65]	[22,92]
Imposto sobre o rendimento a pagar	19 576,36	81 389,49
	-55 262,29	53 679,57

Montantes Expressos em Euros

Os gastos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do período antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	31 DEZ. 2014	31 DEZ. 2013
Impostos correntes	19 576,36	81 389,49
Impostos diferidos		
Activos Intangíveis + Método % Acabamento	0,00	0,00
Prejuízos fiscais reportáveis	0,00	0,00
	0,00	0,00
Excesso/Insuficiência de estimativa de IRC	0,00	0,00
Total de impostos reconhecidos em resultados	19 576,36	81 389,49
Lucro antes de impostos	76 740,40	314 017,78
Carga fiscal	25,51%	25,92%

Montantes Expressos em Euros

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa relativas aos anos de 2011 a 2014 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correcções.

Contudo, na opinião da Gerência, não é previsível que ocorram correcções com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

A Empresa, às datas de 31 de Dezembro de 2014 e 2013, tem a situação regularizada perante Segurança Social e a Administração Fiscal.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto no período de 2014 e 2013 pode ser demonstrada como segue:

	31 DEZ. 2014		31 DEZ. 2013	
	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE
Resultado antes de impostos		76 740,40		314 017,78
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal	17,00%	2 550	12,50%	-
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal	23,00%	14 200,29	25,00%	78 504,45
Diferenças permanentes				
Multas		874		
Correcções ao crédito de imposto e retenções na fonte		447,06		37,00
Insuficiência de estimativa para imposto				
Seguros não dedutíveis				38,03
Mais Valias Fiscais				
Benefícios fiscais		(2 729,01)		(2 067,83)
Mais Valias Contabilísticas				
Dupla Tributação Internacional				(3 675,00)
Outras Variações				
Deduções á colecta (Benefício Fiscal)	0,00%		0,00%	
Tributações autónomas	3,90%	2 989,59	1,22%	3 838,08
Derrama	1,61%	1 237,70	1,50%	4 714,77
Imposto corrente sobre o lucro do exercício		19 576,36		81 389,49
Impostos correntes sobre os lucros	25,51%	19 576,36	25,92%	81 389,49

Montantes Expressos em Euros

27. PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas são terceiros com quem existam relações que possam afetar os resultados e a posição financeira da entidade que relata.

A norma define as seguintes partes relacionadas: empresa-mãe, accionistas de referência e familiares próximos, subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas, pessoal chave da gestão da entidade ou da empresa-mãe e familiares próximos, e planos de benefícios pós-emprego.

EMPRESAS ASSOCIADAS:	2014		2013	
	NATUREZA	SALDO	NATUREZA	SALDO
	FORNECEDOR	CLIENTE	FORNECEDOR	CLIENTE
Empresa Mãe:				
M. N. Ramos Ferreira Engenharia, S.A.	23.916,86	611.505,76	29.066,41	134.012,64
Outras Partes Relacionadas:				
Ramos Ferreira, Lda	0,00	411.027,91	0,00	302.204,56
Optaclima, Lda	0,00	0,00	4.785,81	0,00
Montantes Expressos em Euros				

28. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Os contratos de construção são fiavelmente estimados, os réditos e os gastos das obras em curso são reconhecidos, contrato a contrato, com base no método da percentagem de acabamento, à data do balanço.

A percentagem de acabamento é calculada com base na relação entre os gastos incorridos em cada obra até à data do balanço e a soma desses gastos com os gastos estimados para completar a obra ou através do levantamento do trabalho executado ou a conclusão de uma proporção física do trabalho contratado.

Os contratos de construção do mercado nacional e internacional, calculados com base na percentagem de acabamento, são os seguintes:

Obra	Contratos + Aditamentos	Facturação Acumulada Ano 2014	Facturação Acumulada (Ano 2014 e Anteriores)	Custos Incorridos Acumulados (Ano 2014)	Custos Incorridos Acumulados (Ano 2014 e anteriores)	Custos Estimados Totais	% Acabamento	Rédito Acumulado a Reconhecer	Rédito a Reconhecer em 2014	Rédito a Acrescer (Nota 10)	Rédito a Diferir (Nota 18)
Total Nacional	874.043,97	133.514,66	852.567,64	91.006,41	860.305,21	866.625,74	99,27%	867.660,59	135.417,53	15.092,95	0,00
Total Internacional	2.714.256,64	573.046,57	2.061.310,09	515.831,84	1.365.865,38	1.908.867,55	71,55%	2.082.504,26	594.240,74	57.986,28	36.792,11
TOTAL	3.588.300,61	706.561,23	2.913.877,73	606.838,25	2.226.170,59	2.775.493,29		2.950.164,85	729.658,27	73.079,23	36.792,11

29. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

29.1. Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas nos Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro:

Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa -se que a SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDEIFICIOS, LDA, não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de Dezembro de 2014, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de Dezembro de 2014, cujo pagamento se efectuou em Janeiro de 2015, nos prazos legais;

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2014 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores.

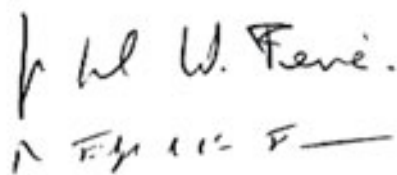
30. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Não foram detectados acontecimentos após a data do balanço suscetíveis de afetar as presentes demonstrações financeiras.

31. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

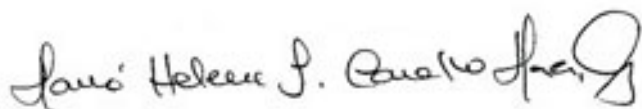
As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Gerência em 29 de Maio de 2015.

A GERÊNCIA



J. H. W. Fenei.
A 29 de Maio de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



José Heleno J. Gonçalves

